

PRIMEIROS PASSOS NA LEITURA DA BÍBLIA - Notas

Introdução

A Bíblia é um livro enorme e leva muito tempo para ser lido. Não é tão fácil pegá-lo e lê-lo do início ao fim como qualquer outro livro. Há partes que não fazem muito sentido para novos leitores, como Levítico. Há partes que o leitor pode achar enfadonhas, como as listas de pessoas em Crônicas. Há partes em que a linguagem é complexa e simbólica, como algumas das profecias. Ler as partes difíceis da Bíblia é como tentar comer alimentos sólidos quando se está habituado apenas a leite. É difícil de digerir. Recomendamos aprender gradualmente a forma como a Bíblia fala e familiarizar-se lentamente com as pessoas e os acontecimentos nela descritos. É para isso que serve este plano de leitura.

Há um marcador que acompanha este curso, que pode ser deixado na Bíblia.

Este programa de leitura de seis meses concentra-se em princípios, bem como nas pessoas e eventos mais importantes. Não se concentra principalmente em factos, que aprenderá à medida que for lendo mais. Concentra-se na maneira correta de viver, que é importante que o leitor tenha consciência. O programa explica por que as passagens foram escolhidas e o que procurar nelas.

Se o programa for seguido com a leitura de uma passagem por dia, ele levará 6 meses. No entanto, se mais passagens forem lidas em um dia, o programa levará menos tempo. Se 3 passagens forem lidas por dia, o programa levará 2 meses. Cabe ao leitor escolher a velocidade com que deseja progredir.

Desejamos que Deus abençoe a sua leitura. Deus ficará satisfeito por você desejar ler o que Ele escreveu. Afinal, Ele escreveu para ser lido e quer que aprendamos com isso.

Para encontrar as passagens na Bíblia, terá que consultar o índice no início para descobrir onde estão os diferentes livros da Bíblia. Existem 66 livros na Bíblia. Nas referências abaixo, é indicado o livro da Bíblia, seguido do capítulo e, em seguida, (se necessário) os versículos. O livro, o capítulo e os versículos são uma forma rápida de identificar qualquer parte da Bíblia.

MÊS 1

Dia 1: Salmo 1

O Salmo 1 é a introdução ao livro favorito de muitas pessoas – os Salmos. É uma boa introdução aos Salmos, mas também é uma boa introdução à Bíblia. Existem dois caminhos na vida. Existe o caminho de Deus e existe o caminho do homem. Somente se seguirmos o caminho de Deus, agradaremos a Deus e receberemos a Sua bênção. O Salmo 1 compara o homem a uma árvore que floresce ou seca. A pessoa que floresce e cresce é aquela que segue o caminho certo e medita na palavra de Deus. Ele nos ensina que devemos ler e refletir sobre a Bíblia regularmente. Idealmente, faremos isso diariamente. Portanto, as passagens são fornecidas como leituras diárias. O homem que não lê a Bíblia é como matéria vegetal seca que não tem utilidade e é levada pelo vento.

Dia 2: Deuteronómio 30:11-20

Esta passagem vem perto do final dos cinco livros de Moisés, conhecidos como Pentateuco. Ela resume o que foi dito nos primeiros cinco livros — há uma escolha para todos. A escolha é uma escolha de vida ou morte. É semelhante ao Salmo 1, no sentido de que diz que existem dois caminhos – o caminho de Deus e o caminho do homem. Qualquer pessoa pode seguir o caminho de Deus e obter a vida, se for essa a sua escolha. A escolha da alternativa é uma escolha de viver sem Deus e termina em morte eterna.

Dia 3: Provérbios 2

O livro de Provérbios trata da sabedoria de Deus. Foi escrito pelo homem mais sábio da terra na época, um rei chamado Salomão. Ele descreve a vida como tendo dois caminhos. Em primeiro lugar, há o caminho da sabedoria, que leva a coisas boas. Em segundo lugar, há o caminho dos ímpios, que leva ao oposto. Os ímpios serão exterminados e os justos continuarão a viver. A escolha é a mesma que lemos nas duas passagens anteriores, em Salmos e Deuteronómio. A Bíblia é consistente na sua mensagem, independentemente de onde se leia. Ela diz a mesma coisa de maneiras diferentes. É assim que sabemos que estamos a aprender a mensagem certa, porque a ouvimos mais de uma vez.

Dia 4: Tiago 3

As três passagens anteriores vieram do Antigo Testamento. O Antigo Testamento é o nome dado a todos os livros escritos antes de Cristo. As duas passagens seguintes vêm do Novo Testamento. O Novo Testamento é a segunda e última parte da Bíblia, que cobre Jesus e os seus discípulos. O Novo Testamento diz a mesma coisa que o Antigo Testamento. Tiago é um livro prático e fácil de entender. O final de Tiago 3 diz que existem dois tipos de sabedoria. Há a sabedoria de Deus, que vem do alto, e a sabedoria do mundo. É a sabedoria de Deus que é agradável e amorosa. A sua mensagem é baseada na mensagem do Antigo Testamento. Tiago 3 também fala sobre o poder da língua. A língua é algo perigoso e precisa ser controlada. Um conselho sensato!

Dia 5: Mateus 6:25-7:14

Agora nos deparamos com as palavras de Jesus pela primeira vez. Elas vêm do discurso mais famoso de Jesus, conhecido como o «Sermão da Montanha», em Mateus, capítulos 5-7. A seção que escolhemos destaca como Deus sabe que precisamos de comida e roupas, e que devemos confiar que Ele nos proverá. Isso nos permitirá viver a vida sem preocupações. O capítulo 7 aconselha-nos a não julgar uns aos outros, porque a forma como julgamos os outros é a forma como Deus nos julgará. A seção termina com o ensinamento de que existem dois caminhos na vida. Esta é a mensagem que já aprendemos no Antigo Testamento. Na verdade, grande parte dos ensinamentos de Jesus consistia em explicar a mensagem do Antigo Testamento. Jesus diz-nos que devemos procurar cuidadosamente para encontrar o caminho certo. Não é fácil encontrar esse caminho, mas ele leva à vida. Ler a Bíblia irá ajudá-lo a encontrar esse caminho.

Nos próximos dias, daremos os nossos primeiros passos para aprender sobre Deus.

Dia 6: 1 Samuel 2:1-10

Esta é a oração de Ana. Ana era uma esposa estéril. O seu marido tinha duas esposas. A segunda esposa tinha filhos e tornava a vida de Ana muito difícil. Ana fez uma promessa a Deus de que, se Ele lhe desse um filho, ela o entregaria a Deus. Deus deu um filho a Ana. A oração de Ana foi uma oração de agradecimento por esse filho. Na oração, ela dá-nos informações importantes sobre Deus e como Ele age. Deus pode fazer tudo — e queremos dizer tudo! Ele pode dar vida e pode tirar vida. Ele pode dar riqueza e tirar riqueza. Não há ninguém como Deus. Deus cuida daqueles que confiam Nele, assim como cuidou de Ana. Faz sentido que as pessoas confiem em Deus e recebam o Seu cuidado. As próximas passagens também nos ensinarão coisas importantes sobre Deus.

Dia 7: Salmo 103

Este é um salmo muito bonito que nos ensina sobre Deus. Deus dá vida e cura. Deus não se irrita facilmente nem é severo. Na verdade, Deus não nos trata como merecemos. O salmo nos ensina sobre a personalidade ou o caráter de Deus. Deus é compassivo e misericordioso, lento para irar-se e amoroso. Somos muito abençoados por Deus ser assim. Imagine como seria a vida se Deus fosse irado e severo. Deus é particularmente amoroso para com aqueles que obedecem aos Seus mandamentos. Deus merece o nosso louvor por tudo isso, assim como os anjos também O louvam. Este é o nosso primeiro encontro com os anjos. Os anjos são mensageiros de Deus, que transmitem as mensagens de Deus e obedecem às Suas instruções. São seres espirituais que se parecem com homens.

Dia 8: Salmo 139

O Salmo 139 explica por que será difícil entender tudo sobre Deus. A mente e as habilidades de Deus estão além da nossa compreensão. Deus nos conhecia pessoalmente, mesmo quando estávamos a ser formados no ventre de nossa mãe. Os poderes de Deus são tão grandes que Ele pode ler as nossas mentes. Ele sabe onde estamos e o que estamos a fazer. Não podemos nos esconder Dele. Isso é uma boa e uma má notícia. É bom quando estamos em apuros e oramos por ajuda. Não é tão bom quando estamos a fazer coisas erradas. O autor foi Davi, um homem realmente comprometido em fazer o que era certo. Davi escreveu muitos dos Salmos. Davi odiava aqueles que usavam indevidamente o nome de Deus e desobedeciam às leis de Deus. Essas são coisas que Deus também odeia. Devemos ter cuidado para não usar indevidamente o nome de Deus e devemos ter cuidado para fazer o que Deus nos diz. Deus saberá se não o fizemos.

Dia 9: Ezequiel 18

Esta é a nossa primeira leitura de uma grande parte da Bíblia conhecida como «profetas». Os profetas falavam as palavras de Deus e frequentemente falavam sobre o que Deus faria no futuro. Eles geralmente eram enviados por Deus quando a nação de Israel era má, para fazer com que o povo se tornasse bom. Em Ezequiel 18, aprendemos o que Deus quer do Seu povo. Deus quer que as pessoas más se arrependam. Arrependimento significa mudança. Deus quer que o Seu povo deixe de fazer coisas más e comece a fazer coisas boas. Deus diz-nos algo importante sobre Si mesmo. Deus não tem prazer na morte dos ímpios. Deus não gosta de punir as pessoas más! Isto é

o oposto do pensamento humano, em que o homem muitas vezes se alegra com a queda de um inimigo. Mas Deus não pensa da mesma forma que o homem. Mesmo quando Deus precisa remover os ímpios, Ele não tem prazer em fazê-lo. O que Lhe dá prazer é que aqueles que estão perdidos para Ele se convertam e mudem. Ele se agrada quando as pessoas se arrependem e se tornam justas.

Dia 10: Salmo 23

Este é um dos capítulos mais famosos da Bíblia. Ele ensina-nos sobre Deus. Deus é como um pastor. O Seu povo é como as Suas ovelhas. Deus não se autodenomina «rei» ou «governante», embora seja. Ele se comporta como um pastor e se apresenta como um pastor. O papel de um pastor é servir e cuidar. É isso que Deus faz. Ele cuida do Seu povo durante as suas vidas. Ele os conduz através dos perigos da vida até um lugar onde estarão em comunhão com Deus para sempre. Repare nas palavras «para sempre». Deus usa estas palavras no seu sentido literal. Ele está a falar de coisas eternas. Ao ler a Bíblia, aprenderemos que Ele realmente se refere à vida eterna. Muitas pessoas aprenderam o Salmo de cor. Isto para que possam lembrar-se das suas belas palavras quando as suas vidas se tornam difíceis e encontrar conforto.

Nas últimas cinco leituras, aprendemos sobre Deus e como Ele é. Acreditamos que concordará que, embora Deus seja tão grandioso, Ele tem uma personalidade adorável e vale a pena conhecê-Lo. Todas essas leituras vêm do Antigo Testamento, onde muitos pensam que Deus é severo. Esse é um entendimento incorreto. Deus é o mesmo Deus amoroso tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Nos próximos dias, veremos passagens relacionadas à sabedoria.

Dia 11: Eclesiastes 3

Eclesiastes 3 é um belo capítulo que nos ensina sobre o tempo. Tudo tem o seu tempo. Há um tempo certo para tudo. Há momentos em que devemos fazer uma coisa e outros em que devemos fazer o oposto. Precisamos de sabedoria para saber quando fazer as coisas certas. Tudo o que é feito pelo homem é visto por Deus e será julgado. Deus testa o homem para ver se ele é melhor do que os animais. O homem deve elevar-se acima dos seus instintos animais e mostrar que é mais do que um animal. Ou seja, ele deve seguir os caminhos de Deus. Devemos pensar cuidadosamente sobre como usamos o nosso tempo. Nossas vidas são curtas e precisam ser vividas com sabedoria.

Dia 12: Eclesiastes 12

Eclesiastes continua o seu tema sobre o tempo no capítulo final. O capítulo 12 é uma descrição da velhice. O leitor é convidado a lembrar-se do seu Criador antes que a idade Lhe tire as suas capacidades. Aqui, a velhice é descrita de uma forma invulgar. Por exemplo, as estrelas que escurecem e as nuvens são descrições da visão fraca (versículo 2). O tremor e a curvatura são músculos e ossos velhos (versículo 3). Grande parte da linguagem utilizada é mais apropriada para uma cidade velha e em ruínas. Com um pouco de reflexão, será possível interpretar as outras características. Este capítulo é um exemplo da necessidade de realmente pensar sobre qual é a verdadeira mensagem. Em muitos lugares, a Bíblia exige que pensemos sobre o que está a ser dito, em vez de apenas ler tudo literalmente. O livro de Eclesiastes termina com uma declaração clara que não pode ser mal interpretada: «Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, pois este é o

dever de todo o homem» (versículo 13). Isto resume a descoberta do que o homem mais sábio, Salomão, encontrou na sua vida. São palavras sábias para recordarmos e tornarmos uma prioridade nas nossas próprias vidas.

Dia 13: Salmo 49

O Salmo 49 continua a ensinar sobre a maneira de pensar de Deus. Neste caso, Deus nos fala sobre o que Ele pensa das pessoas ricas. Os ricos confiam em si mesmos, em vez de confiar em Deus. Não devemos ter inveja das pessoas ricas, porque elas não durarão por muito tempo. Elas podem desfrutar da vida enquanto estão vivas, mas morrerão como os animais (como aprendemos em Eclesiastes 3:18). Esse será o fim delas. Em contraste, aqueles que fazem o que Deus quer terão um futuro. Terão a sua vida redimida da sepultura (versículo 15). Ou seja, serão ressuscitados dos mortos para viver novamente. Este é um tema presente em toda a Bíblia, que é ensinado particularmente no Novo Testamento. A Bíblia ensina-nos sobre a vida e a morte, e a solução de Deus para a morte.

Dia 14: Eclesiastes 5

Continuamos a pensar sobre Deus e as riquezas em Eclesiastes 5. Primeiro, considere Deus. Quando falamos com Deus ou sobre Deus, devemos ter cuidado com as nossas palavras. Isso não é surpreendente, já que Deus é tão grande e sabe o que dizemos. É melhor controlar o que dizemos e falar menos quando estamos na presença de Deus. Em segundo lugar, aprendemos mais sobre as riquezas. Aprendemos que o homem rico acaba tendo muitos problemas por causa de suas riquezas. Quando ele é rico, precisa de servos que acabam consumindo suas riquezas, de modo que ele precisa de ainda mais riquezas. Os homens ricos nunca estão satisfeitos com as riquezas que possuem. Em resumo, os homens ricos nunca estão satisfeitos. As riquezas não compram a felicidade. É melhor trabalhar e estar satisfeito com o nosso salário e com as coisas que temos nesta vida. A satisfação é melhor do que as riquezas.

Dia 15: Provérbios 3

Tanto Provérbios como Eclesiastes foram escritos por Salomão. Provérbios 3 ensina-nos a necessidade de guardar os mandamentos de Deus e seguir os Seus ensinamentos. Isto é semelhante às outras palavras de Salomão no final de Eclesiastes. É-nos prometida uma bênção se guardarmos os mandamentos de Deus – a bênção de uma vida longa e próspera. Deus deve ser o foco das nossas vidas. Devemos confiar em Deus para guiar as nossas vidas. Devemos honrar a Deus com as nossas palavras e riquezas. A sabedoria de Deus é melhor do que qualquer coisa que o dinheiro possa comprar. Ela pode nos dar vida, honra e paz. Pode haver momentos de disciplina. Devemos aceitá-los e aprender com eles. Se somos discípulos, então Deus está a tratar-nos como Seus filhos. As crianças precisam de orientação para se comportarem da maneira correta. Os caminhos de Deus são sempre os melhores.

Dia 16: Isaías 40

Nos próximos dias, voltaremos a aprender mais sobre Deus. Desta vez, iremos ao profeta Isaías. Isaías 40 é um capítulo impressionante. Começa por nos contar a intenção de Deus de ajudar Jerusalém, também conhecida como «Sião». É-nos falado da grandeza de Deus. Em comparação com Deus, todas as nações do mundo são como uma gota num balde ou como pó numa balança! Isso dá-nos uma noção da proporção da grandeza de Deus em comparação com o homem. Também nos é dada uma comparação entre Deus e os ídolos que as pessoas costumavam fazer e adorar. Os ídolos não podem mover-se nem fazer nada, enquanto Deus criou os céus. Deus não se cansa como o homem. Não há limite para o entendimento de Deus. O homem não deve pensar que Deus não sabe o que está a acontecer nas suas vidas. Deus sabe tudo. Aqueles que confiam Nele serão abençoados. Eles correrão e não se cansarão. Eles voarão como águias.

Dia 17: Isaías 45

A última parte de Isaías é um pouco parecida com os Salmos. É impressionante e informativa. Vamos destacar algumas partes. Isaías 45 começa falando sobre um futuro rei chamado Ciro, que Deus enviará. Deus está no controle da Terra e Ele organiza as coisas de acordo com o Seu plano. Deus tem a capacidade de fazer essas coisas acontecerem. Ciro seria o futuro rei da Pérsia e faria o trabalho que Deus pretendia que ele fizesse no momento certo. Deus organiza as pessoas para fazerem diferentes trabalhos como parte do Seu grande plano. Deus pode trazer coisas boas e o que chamamos de coisas «ruins». Isso não significa que Deus é a fonte do mal, mas significa que Ele pode punir o homem pelo seu pecado. O homem é como argila nas mãos de Deus, o oleiro. Assim como um vaso de barro não pode discutir com o seu criador, o homem também não deve discutir com o seu criador. Deus criou a Terra como parte do Seu propósito para que o homem pudesse viver nela. O Seu plano é salvar a humanidade e Ele chama o homem para vir e ser salvo. É um grande plano e Deus o realizará.

Dia 18: Isaías 55

O chamado de Deus para que as pessoas sejam salvas assume a forma de um convite para que elas venham e bebam. Essa é uma linguagem espiritual que indica que o leitor deve pedir para beber da mensagem de Deus e ser salvo. A mensagem inclui a promessa de Deus a Davi, sobre a qual leremos mais adiante. Aprendemos novamente que Deus pensa de maneira diferente do homem. A diferença entre Deus e o homem é como a diferença entre o céu e a terra. Quando o homem faz planos, a maior parte do que ele diz não acontece. Em contrapartida, quando Deus profere as Suas palavras, elas se concretizam. O objetivo final das palavras de Deus é trazer alegria e paz a este mundo. Isso é simbolizado até mesmo pelas montanhas e árvores que se regozijam. Como as palavras de Deus sempre alcançam o seu objetivo, isso acontecerá. É mais um exemplo do plano de Deus para trazer uma era melhor.

Dia 19: Deuterónimoio 10:12-22

Aprendemos sobre a grandeza de Deus de muitos ângulos difíceis. Como Deus quer que reagimos ao aprender isso? Devemos temer a Deus, andar nos Seus caminhos, amar a Deus e guardar os Seus mandamentos. Esta passagem de Deuterónimoio é o que Deus originalmente disse ao Seu povo

Israel. Ele nos diz por que escolheu Israel como Seu povo especial. Foi por causa dos pais originais da nação. Quando eles migraram originalmente para o Egito, eram apenas setenta. Agora, eram tantos quanto as estrelas no céu. Deus nos dá mais informações sobre Si mesmo. Ele não tem preconceitos contra as pessoas. Ele ama particularmente as viúvas, os órfãos e os estrangeiros. Deus merece o louvor do Seu povo.

Dia 20: Génesis 1

Até agora, aprendemos sobre Deus e os Seus caminhos. Deus deu ao homem a tarefa de seguir os Seus caminhos, em vez de seguir os seus próprios desejos. Aprendemos sobre a grandeza de Deus. Agora que compreendemos isso, vamos voltar ao início da Bíblia e ler como a vida começou. O mundo começou como um planeta coberto de água e escuridão. Então Deus criou coisas diferentes em dias diferentes. Isso levou seis dias. O homem foi criado no final do sexto dia, como se fosse o grande final. Ele era a única coisa criada à imagem de Deus. Ele era especial. Ele foi feito para governar os outros seres vivos.

Dia 21: Génesis 2

Após os seis dias de criação, Deus descansou da Sua obra criadora. Deus descansou no sétimo dia. Isso estabeleceu o padrão para a nossa semana de sete dias. Recebemos mais detalhes sobre como Deus criou o homem e a mulher. Adão foi criado do pó, mas precisava receber o sopro de Deus para poder viver. Ele foi colocado num jardim com a tarefa de cuidar dele. Foi-lhe ordenado que não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Embora a criação fosse muito boa, havia uma coisa que não era boa. Não era bom que o homem estivesse sozinho. Nenhum dos animais era capaz de satisfazer a sua necessidade. Então, Deus criou uma ajudante – a mulher, que veio do seu próprio corpo. Ao fazer isso, Deus criou o primeiro casal humano, bem como a relação matrimonial.

Dia 22: Salmo 104

Os primeiros capítulos de Génesis são a base da Bíblia. Os eventos são mencionados muitas vezes em diferentes lugares. Um deles é o Salmo 104. O Salmo 104 descreve as características da criação, às quais Deus prestou atenção quando colocou tudo em ordem. Observamos o design cuidadoso da água. Isso impediu que ela cobrisse a terra como antes e supre as necessidades da vida vegetal e animal. Deus colocou o sol, a lua e as estrelas em ordem, para que os animais tivessem um ciclo diário. Deus fornece à vida o que ela precisa para viver e até mesmo desfrutar da vida. Mas, assim como Deus deu a vida, Ele pode tirá-la facilmente. O homem sem o sopro de Deus volta ao pó. Esses fatos devem nos levar a agradecer a Deus pela vida que temos e pelas bênçãos que Ele nos dá todos os dias.

Dia 23: Génesis 3

No início, Deus criou tudo muito bom. Génesis 3 nos diz que o homem estragou tudo. Ele desobedeceu à única ordem que Deus lhe deu. Génesis 3 registra a «queda do homem». Havia um animal que podia falar e raciocinar. Ele deu a Eva a ideia de comer do fruto da árvore do

conhecimento do bem e do mal, o que Deus havia proibido. Eva gostou da ideia e pensou em três razões pelas quais deveria comer. Ela encorajou Adão a fazer o mesmo, e ele também comeu. Deus estava ciente do que eles tinham feito. Temos então o julgamento de Deus sobre os três – homem, mulher e animal. Todos os três eram culpados e foram punidos. O animal tornou-se uma cobra muda. A mulher teria a dor do parto e teria de suportar o domínio do marido sobre ela. Adão teria de sofrer a dor do trabalho árduo toda a sua vida até regressar à terra. Por outras palavras, Adão teria de morrer. Embora não nos seja dito expressamente, devemos inferir que Eva e a cobra também morreram. E o homem foi banido do jardim de Deus. Isto segue um princípio da Bíblia de que a desobediência separa o homem de Deus.

Dia 24: Eclesiastes 9

A morte é uma realidade com a qual o homem teve de conviver. O homem vive e depois morre. Deus nos fala sobre a morte e o estado dos mortos em Eclesiastes 9. Todos morrerão da mesma maneira. Mesmo os justos e os ímpios morrem da mesma maneira. Quando estão mortos, nos é dito que os mortos não sabem de nada. Esse é o fim deles. Portanto, Deus aconselha o homem a aproveitar ao máximo a vida enquanto a tem. Nenhum homem sabe quando chegará o seu fim.

Dia 25: Salmo 90

O Salmo 90 contrasta a duração da vida do homem com a de Deus. Deus é eterno. O tempo não é um problema para Deus. Para Deus, mil anos são como um dia. Comparado a Deus, o homem é como a erva que cresce e depois seca e desaparece. O homem pode viver 70 ou 80 anos, mas isso ainda não é nada comparado com Deus. Devido à brevidade da nossa vida, devemos usar o nosso tempo com sabedoria. Quem sabe quando a nossa vida chegará ao fim? Deus pode decidir que o nosso tempo se completou mais cedo do que pensamos. Todos os dias, quando acordamos, podemos agradecer a Deus pelo seu dom da vida.

Dia 26: João 11:1-44

Aprendemos sobre a morte. Às vezes, raramente, Deus trouxe pessoas de volta dos mortos. Em João 11, temos o exemplo de Lázaro. Lázaro era um amigo de Jesus que morreu, mas foi ressuscitado dos mortos por Jesus. O capítulo ensina-nos que Deus pode vencer a morte. A pessoa a quem Ele encarregou de fazer isso é Jesus. Jesus é, portanto, «a ressurreição e a vida». Isso significa que, por meio de Jesus, os discípulos têm a esperança da ressurreição dos mortos e podem viver novamente. Isso nos ensina que haverá uma ressurreição dos mortos no futuro.

Dia 27: João 5:1-30

Aprendemos sobre a ressurreição dos mortos. Aqui está outra passagem que ensina isso. João 5 nos conta sobre uma ocasião em que Jesus curou um homem coxo. Na discussão que se segue, Jesus explica a obra que Deus lhe deu para fazer. Parte dessa obra é realizar a ressurreição dos mortos. Este é um tempo futuro em que a voz do Filho de Deus — Jesus — ressuscitará os mortos. Incluído nesse tempo está um julgamento de quem são os verdadeiros discípulos. Aqueles que são

verdadeiros discípulos ainda morrerão, mas, se morrerem, serão ressuscitados dos mortos. Por causa disso, eles são descritos como se tivessem passado da morte para a vida. Essa é uma linguagem espiritual para o facto de que os verdadeiros discípulos serão ressuscitados para a vida, mesmo que primeiro morram.

Dia 28: Josué 24:1-27

A Bíblia é uma descrição da relação de Deus com o Seu povo e com os indivíduos. Neste capítulo, aprendemos o que Deus espera do Seu povo e como Deus interage com eles. Qualquer pessoa que queira compreender a Bíblia precisará aprender sobre alguns desses indivíduos e os principais acontecimentos da história de Israel. Josué 24 é uma visão geral da história inicial de Israel. O próprio Josué estava prestes a morrer e estava a passar a responsabilidade aos anciãos do povo de Israel. Ele diz-lhes que a sua história começou com Abraão, depois Isaque e depois Jacó. Mais tarde, Moisés foi enviado para tirar o povo do Egito. Moisés passou a responsabilidade a Josué, que liderou o povo na conquista da terra de Canaã. Quando Josué estava prestes a passar a sua responsabilidade para o povo, ele aconselhou-os a servir a Deus. O povo concordou em fazer isso. Eles fizeram uma aliança para seguir a Deus.

Dia 29: Atos 7:1-53

Agora vamos desenvolver o que aprendemos em Josué 24. Aqui, em Atos 7, temos a história inicial de Israel com mais detalhes. A história deles começa com Abraão, quando Deus o escolheu e falou com ele (). A história passa por Isaac e Jacó. Depois, somos informados sobre José, que era filho de Jacó. Somos informados mais sobre a vida de Moisés, que recebeu a lei de Deus no Monte Sinai. Josué é mencionado e, em seguida, há uma breve menção a Davi. A lição de história termina com uma reclamação sobre os próprios israelitas. Eles sempre resistiram a obedecer a Deus e aos Seus mandamentos. Os nomes que mencionámos foram algumas das exceções a isso. Aprenderemos mais sobre Abraão e Davi no mês 2.

Dia 30: 1 Coríntios 13

Terminamos o primeiro mês de leitura da Bíblia com uma passagem encantadora que todos deveriam conhecer. É um capítulo sobre o amor e o que é o amor verdadeiro. O amor é demonstrado pelo comportamento. O amor é melhor do que qualquer outra coisa. Deus age por amor. É assim que Deus se comporta. O versículo antes do capítulo 13 chama o amor de «o caminho mais excelente». O versículo após o capítulo 13 nos exorta a seguir o caminho do amor.

Começámos a nossa leitura da Bíblia com a ideia de que existem duas maneiras de vivermos. O caminho do homem ou o caminho de Deus. Terminamos o primeiro mês aprendendo sobre o caminho do amor, que é o caminho de Deus. O caminho natural do homem não é um caminho de amor. Deus quer que sigamos o caminho do amor.

O que aprendemos no primeiro mês e o que podemos esperar do segundo mês

Começámos a ler a Bíblia e analisámos várias partes de muitos lugares diferentes. Aprendemos que a Bíblia descreve a vida como dois caminhos. Há o caminho de Deus, que é o caminho da sabedoria

e leva à vida. E há o caminho do homem, que é o caminho da tolice e leva à morte. Deus deu-nos uma escolha.

Vimos o que a Bíblia diz sobre Deus e o homem. Os dois são bem diferentes. Aprendemos sobre a grandeza de Deus e a personalidade de Deus. Aprendemos sobre a visão de Deus sobre o tempo e como Ele criou a vida. A nossa vida é uma bênção pela qual devemos ser gratos. E aprendemos sobre o homem. O homem é limitado no seu tempo e irá morrer. No entanto, a Bíblia também nos ensina sobre a ressurreição dos mortos. O homem tem esperança de uma vida melhor.

Aprendemos que a Bíblia contém muita história. É um livro sobre o relacionamento de Deus com o homem. Se o homem obedecer ao que é certo, tudo correrá bem para ele. O contrário também é verdadeiro. A Bíblia oferece um relacionamento correto com Deus. Aprenderemos mais sobre o que Deus deseja no segundo mês de leitura da Bíblia.

Durante o próximo mês, também aprenderemos mais sobre personagens importantes – Caim, Noé, Abraão, Davi e Jesus. Também acrescentaremos mais sabedoria e apresentaremos os ensinamentos sobre o futuro reino de Deus.

Dia 31: Salmo 8

O Salmo 8 ajuda-nos a colocar tudo em perspectiva. Quando olhamos para os céus, sentimo-nos tão pequenos. Como Deus criou os céus, olhar para cima faz-nos sentir pequenos em comparação com Deus. Isso faz-nos apreciar a grandeza de Deus, que é maior do que as coisas que Ele criou. Deus criou o homem para governar a Sua criação. O homem governa porque Deus quis que ele governasse. Mas como é que o homem governa? Ficamos a pensar sobre o homem em comparação com Deus e se o homem cumpre o propósito que Deus tinha para ele.

Dia 32: Salmo 19

O Salmo 19 continua o tema de olhar para os céus. Quando olhamos para cima, para as estrelas, estamos a olhar para a glória de Deus — a grandeza de Deus. Não importa a língua que falamos. Quando olhamos para cima, somos levados a pensar sobre o que isso nos diz. É como se alguém estivesse a falar connosco numa língua universal e a dizer que Deus os criou e que Ele é grande. O sol é comparado a um noivo saindo do seu quarto ou a um campeão correndo uma corrida.

O Salmo então muda a meio caminho para falar sobre a lei de Deus. Ficamos a pensar qual é a conexão entre as leis de Deus e os céus. Os céus funcionam de acordo com os mandamentos de Deus? Devem funcionar. Tal como os céus, as leis de Deus são incríveis à sua maneira. Podem reviver-nos, dar-nos sabedoria, dar-nos alegria, dar-nos luz e compreensão. São mais valiosas do que o ouro e mais doces do que o mel. São tudo isto porque nos mantêm no caminho certo. Indicam-nos a direção certa na vida. Dado que as leis de Deus estão na Bíblia e podem ajudar-nos tanto, por que não leríamos a Bíblia diariamente?

Dia 33: Salmo 119:1-24

O Salmo 119 afasta muitas pessoas porque é o capítulo mais longo da Bíblia. Mas está repleto de detalhes sobre a lei de Deus e como ela pode ser usada para orientar as nossas vidas. O versículo 1 é uma boa introdução, porque nos diz como podemos andar na direção certa e ser irreprensíveis

diante de Deus. A palavra de Deus pode ser o nosso guia na vida para nos ajudar a seguir o caminho certo. Ela pode nos impedir de pecar. Quando pensamos na lei em si, podemos ver que ela é maravilhosa. Ela merece a nossa atenção.

Dia 34: Salmo 119:89-112

Nesta secção do capítulo mais longo da Bíblia, continuamos a ler sobre o valor da lei de Deus. Ela é eterna e não tem limites para a sua perfeição. Podemos amar a lei e obter a sua sabedoria. Assim, nos tornaremos mais sábios do que as pessoas ao nosso redor. A lei de Deus é mais doce que o mel. É como uma luz que brilha à nossa frente e nos mostra o caminho certo. Ela pode nos guiar ao longo de nossas vidas para que cheguemos ao fim da jornada com alegria.

Dia 35: Deuterónimo 5

Os 10 Mandamentos são os melhores exemplos da lei de Deus na Bíblia. Eles são a base da civilização ocidental e da criação de leis. Deuterónimo 5 é uma repetição de Êxodo 20, onde os 10 mandamentos foram dados pela primeira vez. No entanto, a leitura de Deuterónimo dá um pouco mais de contexto para permitir que compreenda melhor o que aconteceu. Quando os 10 mandamentos foram dados, foram acompanhados por vozes altas, fogo, nuvens e trevas profundas. O som dos mandamentos era tão impressionante que foi concebido para fazer com que as pessoas os temessem e obedecessem. O capítulo termina com outra referência à necessidade de andar no caminho certo e não se desviar dele.

Dia 36: Deuterónimo 6

Este capítulo é uma continuação dos 10 Mandamentos. Se Israel seguisse os mandamentos, Deus garantiria que tudo correria bem com o povo. Em seguida, temos um dos versículos mais importantes do ensino judaico, o versículo 4: «Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um». É tão importante que os judeus lhe deram o nome de «Shema», que significa «ouvir». Havia apenas um Deus, e Ele devia ser ouvido. Isso devia ser ensinado às crianças para que a próxima geração soubesse disso. Os mandamentos devem estar visíveis nas suas vidas para que não sejam esquecidos. Eles precisavam seguir o caminho de Deus e não seguir os caminhos do mundo. Obedecer à lei de Deus os tornaria justos — isto é, os tornaria corretos perante Deus.

Dia 37: Salmo 37

O tema de seguir o caminho certo continua ao longo da Bíblia. O Salmo 37 é outro lugar onde a diferença entre aqueles que seguem o caminho certo e aqueles que seguem o caminho errado é muito clara. Este salmo foi escrito para impedir que as pessoas fossem tentadas a abandonar o caminho certo. As pessoas devem continuar a confiar Nele, porque no final tudo ficará bem. Fazer as coisas certas resultará em paz, bênçãos e um grande futuro. Aqueles que seguem caminhos perversos viverão por um curto período, mas depois desaparecerão. O autor é o rei Davi, que nesta fase já é um homem idoso. Ele reflete sobre as suas experiências de vida. Ele nunca viu os justos serem abandonados por Deus. O salmo termina com um incentivo para que o povo de Deus continue a fazer o que é certo.

Dia 38: Salmo 34

O Salmo 34 descreve como seguir o caminho certo resulta em grandes bênçãos. A pessoa que anda no caminho certo é chamada de «justa». Isso não significa que ela é perfeita, mas significa que ela está genuinamente seguindo o caminho certo. Como todas as pessoas, elas terão problemas. A diferença entre os justos e os ímpios é que os justos são cuidados por Deus e serão salvos desses problemas. Deus enviará o Seu anjo para cuidar do Seu povo. Deus será um refúgio. Este é um salmo adorável que pode nos dar conforto em nossas dificuldades.

Dia 39: Gênesis 4

Agora voltamos a um evento importante no início da história da humanidade. Há muito tempo, com a primeira família, as coisas não correram bem com os filhos de Adão. Um filho, Abel, seguiu a Deus. Outro filho, Caim, não. O padrão das duas maneiras de viver aconteceu com os dois filhos de Adão. Caim escolheu o seu próprio caminho. Este foi o caminho da inveja e do assassinato. Abel escolheu o caminho de Deus. Todos nós somos indiretamente filhos de Adão. Nós também temos a escolha de qual caminho seguiremos na vida. Caim se torna um padrão de ódio e do que os irmãos não devem fazer na Bíblia. Os irmãos foram criados para amar uns aos outros. O amor é o caminho piedoso. Mas Caim escolheu um caminho ímpio.

Dia 40: Gênesis 6

Nós pulamos Gênesis 5 porque se trata de genealogias. A Bíblia tem muitas delas. Elas são fornecidas porque nos ajudam a colocar tudo em perspectiva. Também nos dizem que Deus vê tudo e se interessa pelas famílias. Embora o período de tempo desta genealogia abranja 1500 anos, sabemos pouco sobre ele. Este capítulo leva-nos à família de Noé e aos acontecimentos da sua vida. Há muitas lições e es a aprender com o mundo de Noé. Noé era diferente do resto do mundo porque seguia os caminhos de Deus. O mundo tinha-se tornado violento e afastado do que Deus queria. Deus interrompeu o ciclo de violência humana enviando um dilúvio. Deus usou Noé e a sua família para recomeçar com o homem através da construção de uma arca. A cobertura do mundo com o dilúvio foi como voltar ao estado original do início, quando a água cobria a terra. Foi um novo começo.

Dia 41: Gênesis 9

Os capítulos 7 e 8 de Gênesis descrevem o momento e os eventos do dilúvio. Em Gênesis 9, Noé saiu da arca e sacrificou ofertas queimadas como um presente de agradecimento a Deus. Em resposta, Deus deu uma bênção a Noé. O arco-íris é um sinal de que Deus não inundará o mundo novamente. Foi através de Noé que Deus salvou o mundo e trouxe paz a ele. Noé torna-se um modelo de «salvação» (uma palavra longa que significa «salvar») na Bíblia. Deus deixou claro para Noé e sua família que eles não deveriam ser como as pessoas violentas antes do dilúvio. O homicídio não é permitido. Além da razão óbvia, outra razão para essa lei é que o homem foi feito à imagem de

Deus e, no ato de matar, a imagem de Deus é destruída. Também foi pedido ao homem que não comesse carne com sangue.

Deus estabeleceu essas leis e bênçãos nos termos de uma aliança. Trata-se de um acordo entre Deus e o homem, no qual ambas as partes cumprem sua parte do acordo. Deus fez isso para que o mundo não mergulhasse na violência como antes do dilúvio e para que Deus não precisasse destruir o mundo novamente. O capítulo termina com os acontecimentos da família de Noé. Parece que Cão apenas viu a nudez de seu pai. No entanto, quando analisamos o uso desse termo na Bíblia, nudez geralmente se refere a sexo. Normalmente, há mais do que o significado simples das palavras, e devemos pesquisar a Bíblia para entender o significado completo do que foi escrito.

Dia 42: Gênesis 12

Em Gênesis 12, somos apresentados a um homem especial escolhido por Deus. Abraão tinha fé no que Deus dizia e obedecia ao que Deus lhe pedia. Em troca, Deus fez uma promessa a Abraão. Abraão teria muitos filhos. Na altura desta promessa, a sua esposa era estéril. Deus prometeu que todas as nações da Terra seriam abençoadas através de Abraão. Isto significa que Abraão é importante para todos. Deus também prometeu dar a Abraão e aos seus filhos a terra dos cananeus.

Dia 43: Gênesis 15

Em Gênesis 15, Deus repetiu as Suas promessas a Abraão. Abraão ainda não tinha filhos e continuava a viver como um estrangeiro na terra de Canaã. Deus confirmou a Sua promessa com uma tocha e um forno passando entre as duas metades dos animais. Essa era a forma de aliança naqueles dias (ver Jeremias 34:18-19). Deus estava efetivamente a dizer: «Que eu seja cortado ao meio se não cumprir a minha promessa». Essa era uma forma de dizer que essa aliança de Deus era certa. Deus também previu algumas dificuldades para os descendentes de Abraão. Isso aconteceria quando os seus filhos — ou descendentes, como a palavra também significa na Bíblia () — fossem para um país estrangeiro. Isso aconteceu na época de José, quando eles foram para o Egito, onde acabaram como escravos antes de Moisés os libertar.

Dia 44: 1 Samuel 17

Passamos agora para outro grande personagem bíblico — Davi. Davi era um jovem quando Deus o escolheu porque o seu coração era reto. Em 1 Samuel 17, temos a famosa batalha entre Davi e Golias. O rei Saul tinha medo de lutar contra esse inimigo gigante e queria que um dos seus homens lutasse em seu lugar. Davi era um desconhecido. A sua vitória sobre Golias o levou à fama. Foi uma vitória da fé, porque Davi confiou em Deus para salvá-lo. A vida de Davi tornou-se complicada porque a sua vitória deixou o rei com inveja. Mais tarde, lemos sobre uma infeliz reviravolta nos acontecimentos, em que o rei perseguiu Davi. Muitos dos Salmos foram escritos por Davi nesse período difícil da sua vida. Só depois de fugir para outro país e da morte do rei é que Davi pôde regressar e tornar-se rei.

Dia 45: 1 Crônicas 17

Tal como Abraão, Davi era um homem de fé excepcional. Tal como Abraão, Deus fez uma promessa a Davi. Essas promessas eram muito incomuns. Deus prometeu abençoar os descendentes dessas duas pessoas importantes. Ambas as promessas são mencionadas em muitos lugares no restante da Bíblia. 1 Crônicas 17 registra o que Deus prometeu a Davi. Davi teria um descendente que seria rei em seu próprio trono. Esse descendente construiria uma casa para Deus e reinaria para sempre. As palavras «para sempre» significam que esse filho não poderia ser Salomão. Ele também seria chamado de filho de Deus. Temos a certeza de que você consegue descobrir quem seria esse descendente!

Dia 46: Salmo 32

Muitos dos Salmos foram escritos por Davi. Temos muitas informações sobre a vida de Davi nos livros históricos de Samuel, Reis e Crônicas. Os Salmos nos mostram os pensamentos e sentimentos de Davi em diferentes fases da sua vida. Em certa ocasião, Davi cometeu um grande pecado, encenando a morte de um marido e depois tomando a sua esposa. Esse duplo pecado de homicídio e adultério foi algo que Davi lamentou profundamente. Ele foi severamente punido por isso, e a sua vida tornou-se uma série de problemas. Mas a sua atitude em relação ao seu pecado e o seu arrependimento são algo com que podemos aprender. Isso pode nos dizer o que Deus pensa sobre o pecado e como o pecador deve pedir perdão a Deus. Se pecarmos, não precisamos sentir que a nossa situação é desesperadora. Devemos admitir o nosso pecado a Deus e confiar no Seu grande amor e perdão. Deus está disposto a perdoar aqueles que admitem o pecado, se arrependem de coração e se comprometem a não repetir o erro.

Dia 47: Marcos 1

As promessas que Deus fez a Abraão e Davi falavam de um descendente por meio do qual todas as nações do mundo seriam abençoadas. Elas falavam de um filho que também seria o filho de Deus. Alguém que também nasceu para ser rei. Este é Jesus. Na próxima série de capítulos, apresentaremos o início e o fim do ministério de Jesus. Também apresentaremos alguns dos seus ensinamentos. Escolhemos o evangelho de Marcos para nos contar sobre o início do seu ministério, porque é conciso, evita genealogias longas e evita linguagem espiritual. Este evangelho simplesmente nos dá os detalhes. Ele nos conta como Jesus recebeu dons espirituais no seu batismo, que lhe permitiram curar os doentes. Ele também nos conta um pouco sobre o seu primo, João Batista.

Dia 48: Mateus 5

O ensinamento de Jesus é melhor visto no «Sermão da Montanha». Já lemos parte dele. Agora, veremos a primeira parte. Começa com uma famosa série de bênçãos conhecidas como «Bem-aventuranças». O foco do ensinamento é que o crente tenha a atitude e o caráter corretos. Jesus também ensina sobre a Lei de Moisés e destaca o verdadeiro significado das leis. Por exemplo, o homicídio vem do coração que está irado com outra pessoa. Jesus diz-nos para não ficarmos zangados, mas para vivermos em paz com os outros. Outro exemplo é o adultério. Aqui, o problema é realmente a luxúria. A luxúria deve ser controlada. Desta forma, Jesus vai à origem do problema e incentiva o crente a ter o coração correto. Se formos honestos, veremos que os padrões do

ensinamento de Jesus são mais difíceis do que partes da Lei de Moisés. É claro que Jesus também praticava o que pregava.

Dia 49: Lucas 10:25 a 11:13

A passagem em Lucas 10 ensina-nos a parábola do bom samaritano. Isso ensina-nos quem é o nosso próximo. O nosso próximo é qualquer pessoa, independentemente da nacionalidade. Ensina-nos o que significa amar o nosso próximo. Devemos sair do nosso caminho para ajudar aqueles que estão em necessidade. Em seguida, somos apresentados a uma família importante e às irmãs Maria e Marta. Podemos ser como Marta e preocupar-nos com as coisas desta vida. Mas seria melhor ser como Maria e escolher aprender sobre as coisas espirituais com Jesus.

Lucas 11 foi escolhido porque todos os crentes devem aprender sobre a oração e devem aprender a orar. A oração do Senhor é um bom ponto de partida. Ela nos ensina a tentar ver as coisas do ponto de vista de Deus e a pedir coisas que são razoáveis. Devemos tentar não apenas repetir a oração do Senhor, mas usá-la como modelo para as nossas próprias palavras.

Dia 50: Lucas 18

Lucas 18 também é sobre oração. É sobre a necessidade de continuar orando e não parar de orar. Se você ainda não começou a orar, então deve considerar orar hoje. Deus não precisa de linguagem rebuscada ou discurso culto. O que Ele quer são palavras humildes do coração e palavras escolhidas de acordo com o que aprendemos ao ler a Sua Bíblia. Deus quer um relacionamento conosco. Quando lemos a Bíblia, ouvimos Deus a falar conosco. Quando oramos, Deus ouve-nos a falar com Ele. Se estamos preocupados que Deus não queira ouvir a nossa oração, pensemos em como Deus quer que até as crianças pequenas se aproximem Dele. A parte final do capítulo inclui uma pergunta vital: «Como podemos obter a vida eterna?» A resposta é importante e está de acordo com o que já lemos. Precisamos de guardar os mandamentos de Jesus. Devemos notar que obter a vida eterna está ligado ao Reino de Deus. Apresentaremos o reino de Deus depois de termos lido sobre os acontecimentos no final do ministério de Jesus. Jesus refere-se a isso mesmo no final do capítulo. Jesus sabia o que lhe iria acontecer e que teria de morrer de forma cruel. Imagine isso!

Dia 51: Lucas 23

Lucas 23 começa com os líderes judeus levando Jesus ao governador romano para tentar obter a sentença de morte. Os judeus não tinham autoridade para proferir a sentença de morte, porque eram governados pelos romanos. Mas a justiça não foi feita. Os judeus pressionaram os romanos para obterem o que queriam e um homem inocente foi morto. Os judeus mataram o seu rei com a ajuda dos romanos. Deus viu os acontecimentos. Ele fez com que a escuridão cobrisse a terra, porque a escuridão espiritual estava a ganhar a vitória. Que capítulo triste na Bíblia e na história da humanidade!

Dia 52: Lucas 24

A morte de Jesus não foi o fim da sua história. Deus interveio e fez com que a justiça fosse feita. Ele ressuscitou Jesus dos mortos. Os discípulos ficaram tão surpreendidos que precisaram de muita

convicção. Jesus explicou que a sua morte e ressurreição tinham sido preditas nas três partes do Antigo Testamento — a Lei de Moisés (os primeiros cinco livros), os Profetas e os Salmos (que incluíam a secção de Jó ao Cântico de Salomão). Jesus teve que explicar por que isso aconteceu. Agora que ele havia ressuscitado dos mortos, a mensagem de arrependimento e perdão dos pecados precisava ser levada a todo o mundo. O evangelho termina com Jesus abençoando os discípulos e subindo ao céu. A alegria dos discípulos foi expressa em forma de agradecimento a Deus.

Dia 53: Atos 1

O ato de Jesus subir ao céu é frequentemente chamado de «Ascensão». Os detalhes desse evento estão contidos no capítulo 1 do livro de Atos. Esse livro da Bíblia é mais conhecido como «Os Atos dos Apóstolos», porque descreve o que os apóstolos fizeram depois que Jesus subiu ao céu. Após a sua ressurreição, Jesus apareceu aos seus discípulos e falou sobre o Reino de Deus. Os discípulos fizeram-lhe a pergunta óbvia: quando o reino de Deus aconteceria? Em resposta, Jesus disse que eles não deveriam saber. Em vez disso, deveriam concentrar-se em testemunhar a mensagem de Jesus em todo o mundo. Isso deveria começar em Jerusalém. Jesus então subiu ao céu numa nuvem a partir do Monte das Oliveiras, que ficava a leste de Jerusalém e tinha vista para a cidade. Diz-se que Jesus não permaneceria no céu, mas voltaria da mesma forma. Enquanto isso, os discípulos continuaram a se reunir e a orar juntos. Judas foi substituído como apóstolo por Matias. A palavra «apóstolo» significa «enviado», porque os apóstolos foram enviados por Jesus para pregar.

Dia 54: Salmo 72

Assim como a morte e ressurreição de Jesus, o reino de Deus é ensinado em toda a Bíblia. Veremos algumas passagens em que o reino de Deus é ensinado no Antigo Testamento. A primeira delas é o Salmo 72. Ele fala sobre um rei que reinaria com justiça. Em particular, ele garantiria que fosse feita justiça aos pobres e necessitados. O seu reinado seria um tempo de retidão e paz. Justiça é uma palavra longa que significa simplesmente fazer o que é certo. O rei garantiria que o povo do seu reino fizesse o que é certo. O seu reino seria um tempo de abundância. O reinado do rei seria longo — tão longo quanto o sol. O Salmo termina com o facto de que todas as nações serão abençoadas por meio dele. Estas são as palavras da promessa que Deus fez a Abraão. É Jesus quem garantirá que a promessa de Deus a Abraão seja cumprida.

Dia 55: Isaías 35

Isaías tem muitas descrições do reino de Deus. Isaías 35 é uma delas. Ela nos dá uma imagem de como será o futuro, que corresponde às descrições do reino de Deus em outras partes. Este é um tempo em que flores crescerão no deserto. A linguagem não é simples, mas é claro o que ela está a dizer. A terra ficando alegre significa que é um tempo em que a terra é abençoada. Podemos entender o que isso significa com um pouco de reflexão. É um tempo em que os deficientes serão curados. É um tempo em que a ameaça dos animais selvagens será removida. Há uma estrada que leva a Sião, que é outra palavra para Jerusalém. Aqueles que andarem nessa estrada terão alegria eterna e não terão mais tristeza. Este é um tempo de grande bênção para a terra.

Dia 56: Apocalipse 21

Agora vamos para o último livro da Bíblia. Nos capítulos finais da Bíblia, temos uma imagem de como será a terra no fim. A linguagem é simbólica. É como um novo céu e uma nova terra. Os crentes justos são simbolizados como a nova Jerusalém — ou seja, é um grande número de pessoas que seguiram a Deus da maneira correta. A cidade é chamada de «celestial», o que significa que é piedosa. Eles viverão fisicamente na Terra com Deus. Não haverá mais choro nem dor. Não haverá mais morte. Esta Jerusalém simbólica também é descrita como uma noiva. Se há uma noiva, então há um marido. O marido é Jesus, que também é chamado de «Cordeiro». Ele é o cordeiro porque, quando morreu, era como um cordeiro levado ao matadouro. O tempo é o oposto do tempo no início da Bíblia. Em vez de apenas escuridão, agora há apenas luz. Em vez de mar, há apenas terra. Vemos que Deus nos leva de um mar escuro e tempestuoso no início para um reino de luz no fim. Vemos muitos opostos ou paralelos entre o início e o fim da Bíblia. Isso nos dá confiança de que a sua mensagem é consistente.

Dia 57: Apocalipse 22

Este é o capítulo final da Bíblia. Podemos ver mais semelhanças com o início da Bíblia. Em vez do mar, que não pode sustentar a vida terrestre, temos a água da vida, que deve ser água doce e pode sustentar a vida. Em vez da árvore da vida em Gênesis, que foi perdida, temos a árvore da vida que foi encontrada. Em vez da maldição de Gênesis, aprendemos que a maldição foi removida. O capítulo confirma que estas palavras são confiáveis e verdadeiras. Somos informados de que Jesus virá em breve para trazer este tempo. Podemos concordar com o apelo final deste capítulo – vem, Senhor Jesus, e traz este tempo.

Dia 58: Mateus 25

Grande parte dos ensinamentos de Jesus era sobre estar pronto para o reino de Deus. Em Mateus 25, são-nos apresentadas três parábolas que ensinam que devemos estar prontos para ele. A parábola das dez virgens ensina-nos que devemos ter a nossa luz a brilhar. Isto é um símbolo de viver segundo o evangelho. A parábola dos talentos ensina-nos que não devemos ser encontrados preguiçosos na nossa fé quando chegar o tempo do reino. A parábola das ovelhas e dos bodes ensina-nos que devemos ser ativos na nossa fé e ajudar os necessitados. Ela ensina-nos que haverá um julgamento. Este é um momento em que os crentes são julgados quanto à sua fidelidade. Deus não quer falsos crentes no Seu reino, por isso haverá um momento em que os crentes serão separados como ovelhas e bodes. Apenas os crentes que brilham a sua luz, que são ativos na sua fé e que ajudam os necessitados serão bem-vindos ao reino de Deus.

Pode ser uma surpresa para si que nem todos estarão no reino de Deus. Pode ser uma surpresa para si que haja um julgamento. Mas este ensinamento não é único. Você lerá mais sobre isso na leitura de amanhã.

Dia 59: Mateus 13:24-52

Mateus 13 tem outro conjunto de parábolas sobre o reino de Deus. Elas nos ensinam que Deus permite que os ímpios e os justos se desenvolvam lado a lado, mas então haverá uma separação ou julgamento. Nesse momento, os ímpios serão descartados e os justos levados para o reino. O tema

do julgamento segue na parábola da rede de pesca, onde os peixes bons são guardados e os peixes ruins destruídos. As parábolas do grão de mostarda e do fermento ensinam que o reino de Deus começa pequeno, mas depois preenche toda a terra. As parábolas do tesouro e da grande pérola ensinam-nos que o reino de Deus será tão bom que vale a pena dar tudo o que temos na vida para encontrá-lo e entrar nele.

Dia 60: Lucas 13

Lucas 13 contém palavras de Jesus sobre o reino. Começa com a questão dos desastres e se os particularmente perversos são destruídos por desastres. Jesus responde a isso dizendo que todos nós devemos ter cuidado. Devemos nos certificar de que nos arrependemos e nos voltamos para Deus, caso contrário, morreremos como aqueles que estão no desastre.

Jesus fala-nos sobre uma vinha, que é um símbolo da nação de Israel. Jesus não queria que ela fosse destruída e queria dar-lhe mais um ano de oportunidade. Com isso, Jesus queria dizer que queria dar a Israel mais tempo para se arrepender.

Após outro milagre de cura, os discípulos perguntam quantos serão salvos e entrarão no reino de Deus. Em resposta, Jesus diz que é como procurar uma pequena porta. É difícil de encontrar e poucos a encontrarão. É-nos dito que Abraão, Isaac, Jacó e os profetas estarão lá, assim como pessoas de todo o mundo. Mas alguns do povo de Deus não estarão lá. O facto de que haverá pessoas de todo o mundo nos dá esperança.

O que aprendemos no segundo mês e o que podemos esperar no terceiro mês

Começámos por ler sobre as leis de Deus. Estas são tão grandiosas quanto os céus e podem conduzir à vida e à bênção. Ao seguir as leis de Deus, podemos caminhar no caminho certo com Deus. Deus vê a diferença entre o caminho que os justos e os ímpios trilham. Exemplos disso foram vistos com Caim e Abel, e com a família de Noé em comparação com as pessoas do mundo. Foi a maldade do homem que levou Deus a enviar o dilúvio, destruir todos os outros homens e recomeçar a partir da família de Noé.

Lemos sobre a fé de Abraão e Davi, e como Deus lhes fez promessas especiais. Ambas as promessas previam a vinda de Jesus. Em seguida, lemos sobre o início, a morte, a ressurreição, a ascensão e o futuro retorno de Jesus. Aprendemos sobre o reino de Deus que Jesus traria. Jesus ensinou sobre esse tempo futuro do reino nas suas parábolas. Poucos encontrarão o caminho para o reino de Deus. Devemos procurar cuidadosamente entrar nele, se quisermos estar lá.

Agora que aprendemos sobre os nomes mais importantes da Bíblia, veremos algumas outras pessoas importantes. Aprenderemos sobre os filhos de Abraão e Moisés. Adicionaremos mais compreensão sobre sabedoria e mais informações sobre como seria o reino de Deus. Em seguida, aprenderemos sobre os 12 discípulos de Jesus e o que significa ser um discípulo.

Dia 61: Génesis 22

A promessa de Deus a Abraão significava que Abraão tinha de ter um filho. Abraão não teve um filho até aos 100 anos de idade, muito além da idade normal para ter filhos. Isso significava que Abraão tinha de manter a fé na promessa de Deus, mesmo que parecesse impossível do ponto de

vista humano. A promessa significava que Deus teria de realizar um milagre para que um casal idoso pudesse ter um filho. O filho nasceu e foi chamado Isaac, que significa «risada». Todos que ouviam falar do nascimento de Isaac riavam!

Em Génesis 22, lemos que Deus testou Abraão com Isaac. Abraão foi obrigado a matar o seu próprio filho. Abraão conseguiu passar no teste. Quando chegou a hora, Abraão colocou a sua fé em Deus acima do seu amor por Isaac. E Deus interveio para que Abraão não precisasse de matar o seu filho. O evento nos lembra o que Deus passou quando deixou seu próprio filho Jesus ser morto. O lugar onde isso aconteceu foi mais tarde o local do templo de Deus em Jerusalém e, então, o lugar onde o filho de Deus foi morto! Génesis 22 é apenas um exemplo dos muitos padrões da vida de Jesus que vemos na Bíblia.

Dia 62: Génesis 26

Não sabemos muito sobre a vida de Isaac. Génesis 26 nos conta algumas coisas importantes. Aprendemos que Abraão seguiu as leis de Deus, embora não saibamos especificamente quais eram essas leis. É provável que muitos dos mandamentos tenham se tornado parte da lei de Moisés. Deus repetiu a promessa que fez a Abraão para Isaac. Isso significa que a promessa não foi passada para o seu outro filho, Ismael, mas apenas para Isaac. Aprendemos sobre o casamento de Isaac e a importância do sexo apenas dentro do casamento. Por último, aprendemos sobre o caráter de Isaac. Ele vivia em paz com os seus vizinhos, mesmo quando eles eram conflituosos. Embora estivesse certo, ele não lutava contra eles. Em vez disso, recuava e confiava em Deus para cuidar dele e da sua família. Este é um exemplo de como confiar em Deus e amar o próximo.

Dia 63: Génesis 28

Isaac teve gémeos chamados Esaú e Jacob. Ambos os filhos tiveram dificuldades com a sua fé e entre si. Jacob teve um ponto de viragem na sua vida, que lemos em Génesis 28. Ele teve um sonho em que Deus repetiu a promessa que tinha feito a Abraão e Isaac. Jacob respondeu a este sonho fazendo um voto de servir a Deus. A promessa feita a Abraão foi repetida ao seu filho Isaac e ao seu neto Jacob. A promessa era para eles e seus descendentes. Isso significa que agora ela pertence à nação de Israel, que são os descendentes de Jacó. Abraão, Isaac e Jacó são conhecidos juntos como os pais da nação de Israel.

Dia 64: Génesis 35

Jacó foi morar no país de Aram (atual Síria) por 20 anos antes de retornar. Fiel ao voto que havia feito, Jacó permaneceu fiel. Deus também foi fiel ao voto e cuidou dele. Deus abençoou Jacó com esposas, concubinas, filhos, rebanhos e manadas. Jacó retornou ao mesmo lugar onde fez seu voto original a Deus. Deus apareceu a Jacó novamente nesse lugar. Deus repetiu a Sua promessa a Jacó e mudou o nome de Jacó para Israel. São-nos revelados os nomes dos doze filhos de Jacó. Quando cada uma das suas famílias se tornou um grupo maior, passaram a ser conhecidas como as doze tribos de Israel. Estas doze tribos foram mantidas separadas e receberam territórios distintos dentro da terra de Israel.

Dia 65: Gênesis 45

Um dos filhos de Jacó tornou-se mais importante do que os outros. Esse era José. José era o filho favorito de Jacó, o que causava inveja nos outros. Numa parte triste da história da família, José foi vendido pelos seus irmãos como escravo e levado para o Egito. Os seus irmãos e o seu pai presumiram que José estava morto, embora por motivos diferentes. A história de José ocupa muitos capítulos no final do Gênesis. Deus estava com José, de modo que ele se tornou o segundo homem mais importante do Egito, depois do Faraó. Quando houve uma grande fome, José foi usado por Deus para garantir que houvesse comida disponível. Gênesis 45 é o reencontro emocionante dos irmãos que foram até José para comprar comida. A última vez que o tinham visto, José era um jovem quando o venderam como escravo. José, parecendo um egípcio, revelou a sua identidade aos irmãos chocados. José era um homem bom e perdoou os seus irmãos. Ele até lhes forneceu comida. Com o tempo, a família de Jacó veio morar no Egito, onde cresceu de uma família de 70 pessoas para uma nação.

Dia 66: Êxodo 3

Não sabemos nada sobre o tempo de Israel no Egito, desde a época de José até a próxima pessoa importante, Moisés. Depois de muitos anos no Egito, o seu número cresceu e eles se tornaram uma nação. O Egito temia que os israelitas se tornassem poderosos demais para eles, então os transformaram em escravos. Tornaram a vida desses escravos amarga. Deus interveio falando com Moisés e enviando-o a Israel. Êxodo 3 nos conta sobre esse encontro no que é conhecido como a «sarça ardente». Deus se apresentou a Moisés como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Ele diz a Moisés que o estava enviando para libertar os seus descendentes da escravidão e levá-los à terra prometida a Abraão, Isaque e Jacó.

Dia 67: Êxodo 4

Moisés perguntou a Deus por que os descendentes de Jacó deveriam acreditar nele. Em resposta, Deus dá a Moisés a capacidade de realizar três sinais milagrosos. A sua vara podia se transformar em cobra e depois voltar a ser vara. A sua mão podia tornar-se leprosa e voltar ao normal. E ele era capaz de transformar a água do rio Nilo em sangue. Foi isso que aconteceu quando ele encontrou os israelitas, e eles acreditaram nele. Em casos raros, Deus dá às pessoas a capacidade de realizar milagres. O exemplo mais conhecido disso é Jesus e os seus discípulos.

Moisés ainda não tinha confiança para realizar a tarefa de Deus. Ele reclamou que não era bom a falar. Deus deu-lhe o seu irmão Arão para o ajudar. Enquanto Moisés regressava ao Egito, Deus ameaçou matá-lo porque ele não tinha circuncidado o seu filho. A circuncisão fazia parte da promessa de Deus a Abraão e exigia que todos os filhos homens fossem circuncidados. Este capítulo ensina-nos que aqueles que Deus escolhe devem obedecer aos mandamentos. Seria um problema se Moisés estivesse a liderar o povo de Israel e ele próprio não cumprisse os mandamentos. Esta história também nos ensina que Deus não escolhe as pessoas mais importantes do ponto de vista humano para liderar o Seu povo.

Dia 68: Êxodo 24

A história de como Moisés conduziu a nação para fora de Israel é narrada nos primeiros e médios capítulos do Êxodo. Moisés conduziu-os a uma montanha chamada Monte Sinai, onde recebeu os 10 mandamentos e outras 70 leis. Moisés explicou essas leis aos líderes do povo, e eles concordaram em cumpri-las. Êxodo 24 descreve esse acordo entre o povo e Deus, que ficou conhecido como a aliança mosaica ou a aliança de Moisés. Como um testamento, essa foi uma aliança selada com uma morte. A morte foi a de um touro, e o seu sangue foi aspergido sobre o povo. A aliança era que Israel adoraria a Deus e cumpriria os Seus mandamentos. Do lado de Deus, a aliança era que Deus cuidaria de Israel como Seu povo especial. Quando a aliança foi feita, aconteceu um evento extremamente raro. Deus permitiu que Ele fosse visto. Não sabemos exatamente o quanto foi visto e o que foi visto. Pode ter sido um anjo representando Deus. Em seguida, Moisés foi chamado para subir à montanha por mais 40 dias e noites. Quando o povo olhou para a montanha, parecia um fogo consumidor no qual Moisés entrou.

Dia 69: Deuteronomio 9 a 10:11

Deuteronomio 9 e 10 nos dão um resumo do que aconteceu no Monte Sinai. As coisas não correram bem. Enquanto Moisés esteve na montanha por 40 dias e noites, Israel ficou impaciente, fez um bezerro de ouro e começou a adorá-lo. Essa desobediência tornou-se uma característica de Israel enquanto eles estavam no deserto. No Monte Sinai, Moisés implorou a Deus que perdoasse o povo. Como resultado, Deus deu a Moisés duas tábuas de pedra com os 10 mandamentos escritos nelas. Estas foram colocadas numa arca de madeira chamada arca. Os 10 mandamentos ficaram conhecidos como o «testemunho» ou os termos da aliança de Deus com Israel. Quando Israel viajava, levava a arca consigo. Ela também era conhecida como a «arca da aliança». Era a prova da aliança original entre Deus e Israel.

Dia 70: Hebreus 11

Agora que aprendemos sobre os personagens principais do Antigo Testamento, podemos ler o famoso capítulo sobre a fé. A fé é a confiança na realidade das coisas que não podemos ver. Hebreus 11 nos diz que não podemos agradar a Deus se não tivermos fé. Quando olhamos para a vida dos personagens da Bíblia, aprendemos que todos eles tinham fé. Eles viveram na fé. Eles sofreram por sua fé e morreram na fé. Eles não receberam o que lhes foi prometido. Abraão, Isaque e Jacó morreram sem receber a promessa. Eles ainda receberão essas promessas porque Deus não mente. Eles receberão as promessas ao mesmo tempo em que outros crentes serão recompensados pela sua fé. Isso ainda está por vir no futuro.

Dia 71: Tiago 2

Podemos ler sobre a fé na segunda metade de Tiago 2. A única fé que Deus valoriza é uma fé ativa. A fé não é demonstrada por palavras que concordamos com um sistema religioso. A fé só é fé se for viva. A fé deve ser posta em prática e vista na prática. Tiago dá dois exemplos: Abraão e Raabe, ambos mencionados em Hebreus 11. Em ambos os casos, a fé é posta em prática. Caso contrário, se a fé não for posta em prática, é uma fé morta.

Tiago é uma carta prática. A primeira parte de Tiago 2 ensina-nos sobre favoritismo. Não devemos favorecer os ricos em detrimento dos pobres. Deus escolheu os pobres do mundo, que têm fé, para

estar no seu reino. Seremos julgados pelas nossas ações, por isso precisamos de nos certificar de que não temos preconceitos. Quando julgamos os outros, precisamos de ser misericordiosos. Se formos misericordiosos, Deus será misericordioso para conosco. A misericórdia triunfa sobre o julgamento! Que grande afirmação!

Dia 72: Hebreus 12

Uma revisão dos personagens da fé em Hebreus 11 é seguida por um apelo para que vivamos vidas fiéis. Devemos evitar as distrações desta vida e fixar os nossos olhos em Jesus. Assim, seremos capazes de correr a corrida da vida da maneira correta. O próprio Jesus renunciou aos prazeres mundanos para poder desfrutar da recompensa futura. Ao vivermos pela fé, enfrentaremos lutas. Devemos aceitá-las como se Deus estivesse a disciplinar-nos como Seus filhos. Assim como um pai orienta os seus filhos por meio da disciplina para que cresçam e se tornem como ele, Deus nos disciplina para que possamos ser como Ele. Deus faz isso para o nosso benefício a longo prazo, para que nos tornemos santos. A nossa esperança é melhor do que a que Israel viu no Monte Sinai. Mesmo assim, devemos temer a Deus para que possamos estar no Seu reino.

Dia 73: Provérbios 4

Hebreus 12 nos diz que Deus nos trata como filhos. Provérbios também nos trata como filhos e nos dá conselhos sobre como andar no caminho certo. Ele nos diz para nos tornarmos sábios nos caminhos de Deus acima de todas as coisas. A sabedoria nos abençoará com paz, graça, saúde e vida. Com sabedoria, podemos correr sem cair. Com sabedoria, podemos evitar as armadilhas de sair do caminho certo. Precisamos colocar essa sabedoria em nossos corações. Devemos guardar os nossos corações, porque é isso que somos. Se os nossos corações são bons, então somos bons. Se os nossos corações são maus, então somos maus. Devemos guardar os nossos corações acima de todas as coisas.

Dia 74: Provérbios 10

Há muitos conselhos em Provérbios sobre como ser sábio. Provérbios 10 inicia uma longa seção do livro com muitos conselhos individuais. É melhor ler os versículos um de cada vez, fazer uma pausa e pensar sobre o que foi dito antes de passar para o próximo versículo. Observe que o capítulo usa a palavra «justo» 15 vezes. Os justos são aqueles que vivem corretamente com Deus e fazem as coisas certas. O oposto dos justos são os ímpios, e o oposto dos sábios são os tolos. Podemos aprender com o caminho certo e podemos aprender com o caminho errado. Precisamos seguir o caminho certo e evitar o caminho errado. Seguir o caminho certo traz vida e bênçãos.

Dia 75: Provérbios 11

Provérbios 11 usa a palavra «justo» quase tantas vezes quanto o capítulo anterior. Ambos os capítulos lhe darão uma compreensão de alguns dos conselhos deste importante livro. Devemos tentar colocar esses conselhos em nossos corações, para que possam guiar os nossos passos. Devemos ler todo o livro de Provérbios para nos tornarmos plenamente sábios. Embora ler

Provérbios seja muito bom, teremos que passar para outras partes importantes da Bíblia para obter uma compreensão de toda a Bíblia, em vez de apenas um livro.

Dia 76: Gálatas 5:16-6:10

Podemos obter a sabedoria de Deus em todas as partes da Bíblia. Nesta passagem de Gálatas, vemos a diferença entre o caminho certo e o caminho errado. O caminho errado é chamado de «atos da natureza pecaminosa» ou «obras da carne». Aqui, «carne» é um termo que significa as coisas negativas da natureza humana. É apresentada uma lista dessas coisas negativas. Elas são contrastadas com uma lista de coisas positivas que vêm de alguém que pensa de maneira piedosa ou justa. Na passagem, as coisas positivas são chamadas de «os frutos do Espírito». Como os frutos, elas são coisas boas que Deus deseja que produzamos. Se somos como uma árvore, devemos ser uma árvore frutífera, produzindo bons frutos, em vez de uma árvore infrutífera ou que produz frutos ruins. Assim como Jesus evitou comportamentos negativos e seguiu comportamentos positivos, nós também devemos fazer o mesmo. Se encontrarmos alguém que não vive da maneira correta, precisamos ajudá-lo a se restaurar ao caminho certo. Isso não significa que podemos fazer o que quisermos. Como diz a carta, colheremos o que plantarmos. Se plantarmos comportamentos negativos, colheremos destruição. Se plantarmos comportamentos positivos, colheremos a vida eterna.

Dia 77: Mateus 13:1-23

A parábola do Semeador é possivelmente a parábola mais importante que Jesus ensinou. Como a maioria das parábolas, era sobre o reino. A mensagem do reino é como uma semente que cai em diferentes lugares. A semente só crescerá se cair na terra certa. O crescimento da semente é como a resposta do coração humano à mensagem do reino. Há aqueles em quem a mensagem nem sequer começa a crescer. Estes são como a semente que é comida pelos pássaros. Há aqueles que recebem bem o evangelho, mas mudam de opinião quando surgem problemas ou perseguições. Isso é como a semente que cai em solo rochoso. Há sementes que caem entre espinhos. Elas crescem, mas depois lutam para crescer bem. Essas são como aqueles que ouvem a palavra, mas ficam perturbados por preocupações e riquezas. Depois, há a semente que cresce e cresce e produz frutos. Esses são os que estarão no reino de Deus. A parábola traz uma mensagem implícita para todos nós: como responderemos à mensagem do reino?

Dia 78: Isaías 11

Agora vamos acrescentar várias passagens que falam sobre o reino. Já fizemos parte disso no final do mês passado. Muitas das imagens mais claras do reino são do profeta Isaías. A linguagem precisa de um pouco de explicação. Começa falando sobre Jessé, que era o pai do rei Davi. A árvore genealógica dos reis de Davi foi cortada quando o último dos reis de Israel morreu. Mas um novo rei, um novo ramo, crescerá. Este é Jesus. Isaías diz que ele será abençoado com dons espirituais de Deus, o que aconteceu com Jesus. Jesus virá com justiça e retidão. Haverá paz entre os animais e e a terra estará cheia do conhecimento de Deus. Nos seus dias, Israel não será oprimido por vizinhos hostis. Esses vizinhos tornar-se-ão úteis!

Dia 79: Isaías 32

Isaías 32 descreve o futuro reinado de um rei. Haverá retidão e justiça. Os ímpios não escaparão impunes, mas serão expostos como ímpios. O tolo será exposto como tolo. O nobre será exposto como nobre. Haverá cura para os deficientes. O capítulo faz uma pausa ao falar do futuro para abordar os problemas do presente, mas depois volta às bênçãos do futuro. É a concessão do espírito de Deus que resulta nas bênçãos do tempo futuro. Haverá fertilidade nas colheitas e no gado. Haverá justiça e retidão, resultando em paz. Este reino futuro não pode ser feito pelo homem. Mas há um tempo chegando em que Deus intervirá e transformará o mundo em algo melhor. Este é o reino de Deus.

Dia 80: Isaías 60

Isaías 60 também nos fala de um futuro glorioso para o povo de Deus. Ele está centrado na cidade de Jerusalém, também chamada de «Sião». As nações trarão honra e riqueza a esta cidade e ajudarão o povo de Deus a viajar para a cidade. As nações servirão a Deus. Se as nações não o fizerem, serão punidas. Sião viverá uma era dourada de paz e prosperidade. Em linguagem figurativa, os muros são chamados de «Salvação» e os portões de «Louvor». Condições nunca antes vistas serão experimentadas. Deus fornecerá a luz para a cidade. Não haverá mais tristeza. Os justos viverão para sempre, o que significa que receberam a vida eterna. O povo é descrito como plantas que dão frutos.

Dia 81: Isaías 2:1-5 e 65:17-25

Isaías 2 novamente nos fala de um reino com sede em Jerusalém. Ele está localizado numa montanha, que é o Monte Sião. A Lei de Deus será ensinada na cidade. Deus julgará entre as nações e garantirá que haja paz. Isso resultará num tempo em que não só não haverá guerra, mas também não haverá armas nem exércitos. Não se trata de um tempo de trégua entre exércitos, mas de um tempo de paz total. Este tempo é tão diferente dos países do mundo atual que é como um novo começo — uma era diferente. Isaías 65 descreve-o como novos céus e nova terra. Os céus e a terra físicos ainda existem, porque fala de Jerusalém, casas e árvores. O que é novo é a nova ordem, onde as pessoas (em outros lugares chamadas de céus e terra) são novas e diferentes. Parte dessa diferença é vista na paz, no emprego, na longa vida e na paz com Deus que eles desfrutaram. Nunca se viu isso antes. O ensinamento de Isaías e outras passagens nos ensinam sobre uma era futura em que haverá verdadeira paz na terra e boa vontade entre os homens. Este é o reino de Deus.

Dia 82: Marcos 3:1-19 e 6:1-12

Jesus é aquele que será o rei do reino de Deus. Ele ensinou sobre o reino nas suas parábolas. As pessoas responderam a esta mensagem de maneiras diferentes, como lemos na parábola do Semeador. Marcos 3 nos mostra as reações extremas. Alguns reagiram muito mal, querendo matar Jesus! Outros reagiram querendo seguir Jesus. Dentre aqueles que reagiram bem, Jesus escolheu doze para serem seus apóstolos especiais. A palavra «apóstolo» significa «enviado». Jesus enviaria essas pessoas para pregar o reino de Deus. Ele lhes deu autoridade para curar pessoas também, o que era uma prova da veracidade da sua mensagem. Os doze apóstolos são nomeados nesta

passagem. Pedro, João e Tiago tornaram-se os apóstolos mais conhecidos e escreveram algumas das cartas do Novo Testamento. Em Marcos 6, Jesus enviou-os para pregar e curar da mesma forma que Jesus fazia. Ao usar os apóstolos, a mensagem do reino pôde chegar a muito mais pessoas.

Dia 83: Mateus 10

Mateus 10 contém mais informações sobre o envio dos doze apóstolos. Ele apresenta os princípios envolvidos na pregação da mensagem do reino e na cura. Havia aspectos bons e ruins nesse trabalho. O lado bom era que eles seriam capazes até mesmo de curar doenças mentais e ressuscitar os mortos. O lado ruim era que eles receberiam uma reação negativa das pessoas em posição de autoridade. Haveria as mesmas reações extremas que o próprio Jesus recebeu. Isso incluía a reação de suas próprias famílias. Jesus disse-lhes que não se esperava paz na terra naquele momento. Eles receberam conselhos sobre como lidar com isso. Eles deveriam ser sábios como as serpentes, mas inofensivos como as pombas. Eles não deveriam revidar. Eles deveriam continuar a testemunhar a mensagem e carregar a sua própria cruz, para que fossem reconhecidos como verdadeiros discípulos por Deus. Os verdadeiros discípulos são importantes para Deus, por isso podem encontrar conforto nisso. Aqueles que os acolhem também acolhem Jesus. Receberão uma recompensa.

Dia 84: João 13:1-17

Os desafios de ser um discípulo de Jesus tornaram-se mais claros à medida que o ministério de Jesus chegava ao fim. Até mesmo dois dos discípulos tiveram dificuldades. Jesus previu que Judas o trairia. Jesus também previu que Pedro negaria até mesmo ser seu amigo. O capítulo nos leva a pensar sobre o que significa para nós sermos discípulos de Jesus. Jesus disse que todos saberão que somos discípulos de Jesus se nos amarmos uns aos outros. Jesus deu uma demonstração do que significava amar o próximo. Ele lavou os pés dos discípulos. Ao contrário de hoje, em que usamos sapatos e os nossos pés geralmente estão limpos, naquela época eles usavam sandálias e os seus pés estavam sempre sujos. Ao lavar os pés de Judas, Jesus deu o exemplo de como mesmo o maior entre eles precisa ser servo do menor.

Dia 85: João 15

João 15 ocorre durante a última ceia, que foi a última refeição que Jesus teve com os seus discípulos. Contém algumas das últimas mensagens que Jesus ensinou aos seus discípulos. Jesus chama-se a si mesmo de videira. Ele descreve os seus discípulos como ramos. Isso significa que os discípulos e Jesus estão unidos, assim como uma videira é apenas uma videira. Só podemos agradar a Deus, o jardineiro, permanecendo unidos e trabalhando juntos nesta videira. Fazemos isso amando uns aos outros. Jesus mostrou o maior amor que alguém poderia ter por outra pessoa, morrendo por ela. Somos amigos de Jesus se guardarmos os seus mandamentos e produzirmos frutos espirituais. Não faria sentido fazer parte de uma videira se não produzíssemos frutos (ou seja, uvas). Jesus adverte que o discipulado inclui aceitar que outras pessoas não gostarão de nós. Quando os discípulos ensinam outras pessoas sobre Jesus, isso significa que receberão reações semelhantes às que o próprio Jesus recebeu. Para ajudá-los, eles receberão os dons espirituais de Deus.

Dia 86: Tiago 1

Tiago escreve em nome de Jesus aos discípulos espalhados pelos países. Ele escreveu aos cristãos judeus porque escreve às doze tribos. Eles foram espalhados, o que significa que se tornaram refugiados. Eles terão sofrido no processo de serem espalhados. Tiago escreve-lhes para pensarem positivamente sobre as suas dificuldades. Sofrer pela fé produz perseverança, que é necessária para se tornar um cristão maduro. Aquele que persevera nas provações receberá a promessa da vida eterna que foi prometida. Aqueles que estão a sofrer com a tentação devem compreender que as tentações vêm de dentro da pessoa e não de fora. Devemos mantê-las sob controlo e não esquecer o que significa ser cristão. Precisamos, particularmente, controlar o que dizemos. A mensagem final faz parte do que significa ser cristão — não devemos ser como as pessoas do mundo e devemos cuidar dos necessitados, como órfãos e viúvas.

Dia 87: Atos 2

O nome completo do livro de Atos é «Atos dos Apóstolos». Ele descreve o que os apóstolos fizeram depois que Jesus subiu ao céu. Como eles eram novos «cristãos», podemos aprender o que os primeiros cristãos fizeram observando o seu exemplo. Atos 2 descreve como os apóstolos e os primeiros discípulos receberam o Espírito de Deus. Essa ajuda de Deus deu-lhes a capacidade de ensinar a palavra de Deus, bem como a capacidade de falar em outras línguas. Quando os judeus de outros países ouviram a mensagem de Pedro, ouviram as suas palavras na língua em que nasceram. Surpreendidos com isso, ouviram o que Pedro tinha a dizer. Pedro falou sobre a morte e ressurreição de Jesus e como Jesus era o cumprimento da promessa que Deus fez a Davi. Ele também disse ao povo o que eles precisavam fazer. Eles precisavam arrepender-se e ser batizados para o perdão dos pecados. Isso resultou em 3.000 batismos. Então, somos informados sobre o que os discípulos de Jesus fizeram: eles mantiveram os ensinamentos dos apóstolos, reuniram-se em comunhão, partiram o pão e oraram juntos. Eles compartilharam tudo.

Dia 88: Atos 3

Atos 3 apresenta outra característica do dom do Espírito dado aos discípulos: a cura. Pedro curou um homem coxo que costumava sentar-se à entrada do templo. Ele devia ser bem conhecido. Quando foi curado, o que aconteceu deve ter sido um grande testemunho do nome de Jesus. Vemos então o propósito do dom da cura: ser um testemunho do ensinamento que foi dado. É claro que as pessoas queriam saber o que tinha acontecido. Ouviram atentamente enquanto Pedro explicava sobre Jesus. Ele referiu-se aos ensinamentos de Moisés, aos profetas e à promessa feita a Abraão na sua explicação. Todos ensinavam sobre a vinda de Jesus.

Dia 89: Atos 4

A cura do coxo foi tão dramática que os governantes judeus tomaram conhecimento dela. Reagiram mal e prenderam Pedro e João. Como Jesus lhes havia dito antes, algumas pessoas reagiriam bem ao nome de Jesus e outras mal. Pedro disse aos líderes judeus que somente pelo nome de Jesus as pessoas podem ser salvas. Em resposta, os governantes proibiram os discípulos de falar em nome de Jesus. Pedro respondeu que eles deveriam obedecer a Deus antes que aos homens. Isso é o que um discípulo deve fazer quando há um conflito entre os caminhos dos homens e os caminhos de Deus.

Deus deve vir em primeiro lugar. e a sua libertação, os discípulos agradeceram a Deus em oração. Os discípulos continuaram a fazer o que tinham feito em Atos 2 — partilhavam tudo e oravam. Na verdade, eles alcançaram um padrão de partilha que os discípulos devem seguir. Os discípulos devem estar unidos aos outros e não considerar os seus próprios bens como seus. Os primeiros cristãos não tinham pessoas necessitadas na sua comunidade porque partilhavam muito. Isso significa que todos tinham comida e roupas.

Dia 90: Lucas 14

Terminamos este mês com outro capítulo sobre o discipulado. O primeiro incidente ocorre na casa de um fariseu e ensina a necessidade de humildade e cuidado com os necessitados. Ambos os tópicos são temas recorrentes na Bíblia para os crentes seguirem. Em seguida, temos a parábola do grande banquete. O reino de Deus é como um banquete para o qual todos são convidados. Quando as pessoas recusam o convite, ele deve ser ensinado a outros. Aqueles que não ouvem a mensagem do evangelho estão recusando o convite para entrar no reino de Deus. A parte final do capítulo ensina-nos que há um custo para se tornar um discípulo. Isso envolverá algumas dificuldades. Alguns dos nossos familiares podem até impedir-nos de nos tornarmos discípulos. Seja qual for a dificuldade de nos tornarmos discípulos, essa dificuldade deve ser enfrentada. Um discípulo é um discípulo de Jesus se pegar na sua própria cruz e carregá-la.

O que aprendemos no terceiro mês e o que podemos esperar no quarto mês

Durante o último mês, analisámos a família de Abraão, através de Isaac, Jacob e, em seguida, os seus doze filhos, incluindo José. Aprendemos sobre Moisés e a aliança de Deus com o povo de Israel naquela época. Com esse conhecimento, lemos Hebreus 11 e aprendemos sobre a fé usando exemplos das suas vidas. Isso confirmou o que aprendemos: que o Novo Testamento é baseado no Antigo Testamento. Aprendemos mais sobre o caminho dos justos em Provérbios e, em seguida, mais sobre o reino de Deus. Os justos entrarão no reino de Deus. Para isso, devemos nos tornar discípulos de Jesus. Começamos a aprender sobre o discipulado, começando pelos doze discípulos.

No quarto mês, aprenderemos sobre alguns outros personagens importantes da Bíblia, notadamente o rei Salomão, João Batista e o apóstolo Paulo. Adicionaremos mais compreensão sobre a sabedoria de Deus. Vamos nos concentrar nos papéis e responsabilidades cristãos no casamento, no trabalho e como cidadãos de um país. Aprenderemos mais sobre o batismo e o perdão. Aprenderemos como o evangelho passou de uma mensagem exclusiva para os judeus para uma mensagem que também chegou aos não judeus, também conhecidos como gentios.

Dia 91: 1 Reis 3

Começamos o quarto mês aprendendo sobre o grande rei Salomão. Salomão era filho do rei Davi. Ele era provavelmente o homem mais rico do mundo na sua época e começou o seu reinado tornando-se o homem mais sábio. 1 Reis 3 nos conta como isso aconteceu. Ele dá um exemplo da sua sabedoria. Salomão tornou-se o autor de Provérbios, Eclesiastes, Cântico de Salomão e Salmo 72. A oferta de Deus a Salomão foi única. Deus estava disposto a conceder um desejo a Salomão.

Quanto de nós teríamos escolhido o que Salomão escolheu? Em seus escritos, Salomão nos encoraja a escolher a sabedoria da palavra de Deus.

Dia 92: Provérbios 1

Lemos Provérbios 2 a 4 e aprendemos sobre o tipo de conselho que se encontra no livro de Provérbios. Agora voltamos ao primeiro capítulo, que é realmente uma introdução à sabedoria. Ele nos diz o que a sabedoria pode fazer por nós. Ela pode nos ajudar a fazer o que é certo, justo e verdadeiro. Como isso é o que Deus faz, significa que pode ajudar-nos a ser piedosos. Quando lemos Provérbios, ou qualquer parte da Bíblia, devemos ler com a atitude de aprender com ela. Se pensarmos que já sabemos tudo, não aprenderemos. Se estivermos a ouvir para aprender, então aprenderemos. Isso requer humildade da nossa parte. Precisamos manter uma atitude humilde, o que significa que não sabemos tudo e queremos aprender com Deus. Isso também requer temor a Deus, da mesma forma que tememos o nosso pai. Precisamos ser filhos e filhas sábios e ouvir o que o nosso Pai celestial está a ensinar-nos. Do ponto de vista do nosso Pai, Ele quer que O ouçamos antes de Ele nos ouvir nas nossas orações.

Dia 93: Provérbios 22:17 a 23:34

Nos próximos dois dias, leremos a seção de Provérbios conhecida como as 30 máximas dos sábios. Não se trata de um resumo do que está em outras partes de Provérbios, mas de uma seção de conselhos importantes. O capítulo 23 contém conselhos sobre comer e beber. A descrição do estado de embriaguez explica por que a Bíblia é contra a embriaguez. Não está tão claro por que comer é um problema. A implicação é que gastar tanto tempo e esforço alimentando-se com os melhores sabores é um desperdício de energia. Da mesma forma, não devemos nos desgastar para ficar ricos.

Dia 94: Provérbios 24

Provérbios 24 cobre as últimas palavras dos sábios, além de alguns comentários adicionais. O primeiro versículo é um tema repetido, que ocorre em toda a Bíblia. Não inveje os ímpios e não deseje ser como eles. Isso é importante, porque os justos podem ser tentados a ser como os ímpios, tentando obter o que eles têm. A Bíblia diz-nos que essas pessoas são responsáveis pelo seu comportamento e enfrentarão o seu juiz. Receberão a justiça que merecem. Em vez de sermos como os ímpios, devemos construir as nossas vidas com base na sabedoria, que nos dá poder e força. A sabedoria ensina-nos quais devem ser as prioridades e os objetivos nas nossas vidas.

Dia 95: 1 Reis 8:22-66

Talvez o momento mais importante da vida de Salomão tenha sido a conclusão do templo de Deus. Era o centro da adoração de Deus por Israel. Foi construído para substituir o Tabernáculo portátil que Israel usava. A parte mais importante deste Tabernáculo era a arca da aliança. Era uma caixa de ouro que continha os Dez Mandamentos. A arca da aliança, que foi feita na época de Moisés, foi colocada no centro do templo. Quando isso aconteceu, a glória de Deus, na forma de uma nuvem,

encheu o templo. Deus apareceu à humanidade no Monte Sinai, viajou com o tabernáculo e agora repousava no templo em Jerusalém. A partir desse momento, Deus associou a Sua presença a Jerusalém.

Salomão explicou ao povo a importância do templo como o lugar que Deus havia escolhido para que o Seu nome estivesse ali. Embora Deus vivesse no céu, este era um pedaço de terra onde Ele permitia que um homem e o O adorasse. Salomão sabia que não era possível que o Deus Todo-Poderoso estivesse confinado a um pequeno pedaço de terra. Salomão então fez uma oração muito importante. Talvez não seja uma oração que se esperaria ouvir nesse evento. Ele basicamente falou sobre os momentos em que Israel teria problemas por causa dos seus próprios pecados. Então, quando Israel se humilhasse, se arrependesse e orasse ao templo, Deus ouviria e ajudaria. O que também é incomum é que Deus ouviria até mesmo as orações dos estrangeiros!

Dia 96: 1 Reis 9

A dedicação do templo de Deus por Salomão foi um evento tão importante que agora devemos ler a resposta de Deus a Salomão e ao povo de Israel. Deus falou com Salomão do templo pela primeira vez, mostrando que Sua presença estava no templo. Deus disse que Ele sempre estaria vigiando o templo e que Seu coração estaria lá. Deus estaria com Salomão e a sua dinastia, desde que continuassem a ser piedosos. Ele advertiu Salomão e os seus filhos contra a desobediência. Infelizmente, essas palavras eram necessárias. Tanto Salomão como muitos dos seus filhos tornaram-se culpados de desobediência. Como todos os grandes reis, Salomão embarcou em muitos projetos de construção e obteve riqueza de outros países através do comércio ou de outros meios. Salomão tornou-se muito rico.

Dia 97: 1 Reis 10

No auge da sua grandeza, Salomão recebeu a visita de muitas pessoas. A visita mais famosa foi a da rainha de Sabá, registrada em 1 Reis 10. Esta visita é mencionada por Jesus no Novo Testamento. Ela descreve o que viu e as suas experiências. É como uma testemunha independente da grandeza de Salomão. Ela ficou impressionada com o que viu. Viu um rei que reinava com justiça e retidão, fazendo com que o povo fosse feliz. Salomão era o maior em riquezas e sabedoria.

Dia 98: Salmo 15

Salomão era capaz de falar com Deus no templo e receber uma bênção. Não é apenas Salomão que pode viver perto de Deus na Sua montanha sagrada. O Salmo 15 explica como um crente pode viver com Deus. Isso pode acontecer se o crente for cuidadoso com a sua maneira de viver. Ele deve seguir a retidão e a verdade. Deve ser cuidadoso com o que diz. Observamos que, para viver com Deus, o crente deve comportar-se bem com os seus vizinhos. Amar a Deus envolve amar o nosso próximo. Jesus sabia disso quando lhe perguntaram em Mateus 22:36: «Qual é o maior mandamento?» Jesus não deu uma única resposta a essa pergunta. Ele deu duas respostas. Ele disse que era amar a Deus e amar o próximo. Para mostrar o nosso amor por Deus e viver com Deus, precisamos amar uns aos outros.

Dia 99: Salmo 27

O autor do Salmo 27 expressa o desejo de viver na casa de Deus. Ele sabe que, se vivesse lá, Deus o protegeria de todos os seus inimigos. Davi, o autor, tem muitos inimigos. Havia exércitos tentando capturá-lo e também havia falsas testemunhas e opressores. Davi sabia que, desde que seguisse o caminho certo, Deus o protegeria e salvaria a sua vida. Mesmo que os seus próprios pais não o ajudassem, Davi sabia que Deus o ajudaria. Com a ajuda e a proteção de Deus, o crente pode se alegrar e fazer as ofertas certas a Deus. Para que isso aconteça, o crente deve estar em paz com Deus.

Dia 100: Salmo 33

O Salmo 33 é sobre um crente que se alegra com tudo o que vem de Deus. É a palavra de Deus que é o tema deste louvor. A palavra de Deus é correta, verdadeira e justa. Na palavra de Deus também vemos fidelidade e amor. É correto oferecer louvor por essas coisas. Esta é a mesma grande palavra de Deus que criou os céus e restringiu as águas. Quando Deus fala, sempre acontece. Não é como o homem, que fala muito, promete muito e depois pouco acontece. Com Deus, o Seu plano e propósito são vistos na palavra de Deus, e isso acontecerá. Isso inclui promessas como o reino de Deus. Portanto, as pessoas do mundo devem temer a Deus. Aqueles que temem a Deus serão abençoados. Não são os exércitos ou as armas do homem que governam este mundo, é Deus. Deus observa o homem do céu e considera tudo o que o homem faz.

Dia 101: João 1

Agora entraremos no Novo Testamento para aprender sobre a vida de João Batista e Jesus. Começamos com João 1, que prepara o cenário para a vinda deles. A palavra de Deus é o tema do início do evangelho de João. Ela estava lá no princípio. Por meio dela, Deus criou a vida e a luz. Por meio dela, Deus enviou João para explicar e testemunhar essa luz. Depois, Deus enviou Jesus para ensiná-la. Jesus era a luz maior porque não eram apenas as palavras que ele falava; tudo nele era baseado na palavra. Quando as pessoas olhavam para Jesus, podiam ver a palavra de Deus em ação. João explicou ao povo que ele não era o Cristo prometido. Este era o grande profeta que o Antigo Testamento predisse que viria. Era Jesus quem era o Cristo. João foi testemunha disso quando viu o Espírito descer do céu. João mostrou aos seus próprios discípulos o profeta Jesus, para que eles também pudessem seguir Jesus. A razão pela qual Deus enviou João e Jesus foi para dar às pessoas a oportunidade de se tornarem filhos de Deus e de «nascerem de Deus». Através do trabalho deles, nós também podemos nos tornar filhos de Deus.

Dia 102: Mateus 3

Mateus 3 fala-nos sobre a obra de João Batista. João tentou levar as pessoas ao arrependimento. Arrepende-se significa mudar. João tentou fazer com que as pessoas mudassem os seus caminhos humanos para os caminhos de Deus. Esta é a obra de todos os profetas: fazer com que as pessoas abandonem os seus maus caminhos e sigam os caminhos de Deus. João foi um dos grandes profetas. Como todos os profetas, ele tinha uma mensagem de advertência para as pessoas más. Se as pessoas não se arrependessem, Israel, como nação, seria derrubado como uma árvore é derrubada com um machado. Aqueles que ouviram a advertência e se arrependeram foram batizados no rio

Jordão. Jesus também foi batizado por João. João disse que Jesus não precisava de se arrepender e, portanto, não precisava de ser batizado. No entanto, havia outras razões pelas quais Jesus precisava de ser batizado. Então, Jesus foi batizado. Deus aprovou este batismo e deu uma voz de aprovação do céu, bem como deu a Jesus o dom do Espírito Santo.

Dia 103: Mateus 11

Quando João Batista falou sobre o arrependimento dos pecados, nem todos gostaram da sua mensagem. Um dos líderes, que queria continuar a pecar, colocou João na prisão. A prisão de João foi um problema para muitos, especialmente para os discípulos de João. João enviou os seus discípulos para aprenderem sobre Jesus, porque eles precisavam acreditar em Jesus e segui-lo. Jesus pregou as boas novas e curou os doentes, incluindo os mortos. Essa era a prova de que os discípulos de João precisavam acreditar em Jesus. Muitas pessoas não acreditaram em Jesus, apesar dos muitos milagres que Ele realizou. Jesus mencionou o povo de três dessas cidades. Quando Jesus refletiu sobre quem acreditou na mensagem, Ele agradeceu a Deus. Não foram os sábios ou inteligentes que ouviram. Foram aqueles que receberam a palavra como «criancinhas». Jesus termina com um apelo encantador para aqueles que estão cansados encontrarem descanso. Todos nós precisamos nos tornar como criancinhas e acreditar na Sua mensagem.

Dia 104: Marcos 6:14-56

Marcos 6 descreve a morte de João Batista. Foi uma morte nobre, porque ele morreu por fazer o que era certo. A causa da sua morte estava longe de ser nobre. Com a morte de João, Jesus ficou sem um amigo que compreendesse adequadamente a sua missão. Jesus tentou ter algum tempo para si mesmo para lamentar, mas as pessoas seguiram-no. Elas comportaram-se como ovelhas à procura de um pastor. Como um bom pastor, Jesus alimentou-as. Jesus então passou grande parte da noite em oração, conversando com Seu pai, antes de caminhar até os seus discípulos sobre a superfície da água. Não sabemos quantos discípulos de João estavam ali na multidão. Se estivessem, teriam ficado muito encorajados. A missão de João continuou com a missão de Jesus.

Dia 105: Mateus 19

A mensagem de João e Jesus era de arrependimento e mudança. Mudança dos caminhos do homem e seguir os caminhos de Deus. Isso se aplicava a muitos aspetos da vida. A seguir, há várias leituras sobre algumas dessas mudanças. Esta passagem começa com o casamento. O que Jesus pensava sobre isso? O que Jesus pensava sobre o divórcio? Na sua resposta, Jesus leva-os de volta ao início da Bíblia, quando Deus concebeu o casamento. Ele tira lições do Génesis. O capítulo continua com a reação de Jesus às crianças, o que é interessante, dado que o casamento produz filhos. As crianças são importantes. Levemos também as crianças a Jesus. Finalmente, encontramos um homem rico que parecia estar a fazer as coisas certas. No entanto, ele não estava disposto a deixar para trás as suas riquezas. Isso provou onde realmente estava o seu coração. Ele amava as suas riquezas mais do que a Deus. Não podemos fazer isso. Devemos amar a Deus mais do que outras coisas.

Dia 106: Efésios 5

Deus planeou o casamento desde o início para ser entre um homem e uma mulher. Quando Deus olhou para o que tinha feito, chamou-lhe «muito bom». Isto incluía o casamento. É-nos dito mais sobre o que Deus espera do casamento, com conselhos sobre os papéis e responsabilidades dos maridos e das esposas. São-nos dadas lições baseadas na forma como Jesus amava a igreja, que era um modelo de como um marido deve amar a sua esposa. Os cristãos devem modelar os seus casamentos à maneira como Jesus amou a igreja e a igreja amou Jesus. A primeira parte do capítulo fala-nos sobre a necessidade de os cristãos serem santos. Ser santo no casamento é apenas um aspeto de ser santo e justo perante Deus.

Dia 107: Efésios 6

A carta aos crentes em Éfeso, depois de falar sobre o casamento, continua com conselhos para os filhos. O conselho é um dos Dez Mandamentos. Ao contrário dos outros 10 mandamentos, o mandamento original veio com uma promessa. Se uma pessoa honrar os seus pais, será abençoada com uma vida longa. Que bênção! No que diz respeito aos filhos, os pais não deviam abusar da sua posição na família. Não deviam fazer os seus filhos desesperarem. Deviam criá-los para que conhecessem Deus e os seus caminhos. Também há papéis para escravos e senhores. Estes podem aplicar-se geralmente a servos com os seus senhores ou a empregados com os seus empregadores. Por fim, devemos ser fortes no Senhor e vestir a armadura de Deus. Estas não são para ataque, mas para defesa. A espada pode ser usada para defesa e ataque, mas não usaríamos a palavra de Deus para atacar pessoas, apenas a falsidade. Devemos defender-nos contra os caminhos da carne (ou seja, os caminhos do homem), sejam eles provenientes de dentro de nós mesmos ou de outros. A nossa maior defesa é a oração.

Dia 108: Romanos 13

As nossas responsabilidades para com os governantes sob os quais vivemos são apresentadas em Romanos 13. Devemos submeter-nos a eles. Os cristãos não são rebeldes nem desobedientes. Na verdade, Deus colocou as autoridades no lugar, mesmo as más. Se fizermos o que é certo, não teremos problemas com as autoridades. Devemos honrar e respeitar aqueles que estão no poder, porque Deus os colocou acima de nós. Devemos pagar impostos às autoridades.

Também temos responsabilidades uns para com os outros. Devemos amar-nos uns aos outros. Devemos mostrar que pertencemos a Deus e aos caminhos da luz, em vez de pertencermos ao homem e aos caminhos das trevas. Devemos comportar-nos como Jesus. Comportar-se como Jesus é como vestir as roupas de Jesus. Devemos escolher comportar-nos como Jesus, assim como escolhemos vestir as nossas roupas.

Dia 109: Romanos 14

As responsabilidades de um cristão para com outro cristão continuam em Romanos 14. Uma forma de amá-los é evitar disputas com eles. Se alguém tem uma fé fraca e acha que é fundamental comer apenas vegetais, então alguém pode ajudá-lo não comendo carne na sua frente. O importante é não fazermos com que outro cristão perca a sua fé. Outro exemplo disso poderia ser um certo cristão que acha que é fundamental que um determinado dia seja especial. O mesmo se aplica. Nós permitimos que ele o mantenha e não o desencorajamos. Dessa forma, podemos demonstrar amor

ao outro. Precisamos ter cuidado, pois teremos que prestar contas a Deus sobre como nos comportamos com os outros. Devemos fazer o que for melhor para ajudar e encorajar uns aos outros, mesmo que isso signifique não fazer o que queremos.

Dia 110: Romanos 11

Uma das relações importantes é a relação do cristão com o judeu. Romanos 11 diz-nos que Deus escolheu preservar um pequeno número de judeus por graça. Ele não rejeitou os judeus. O capítulo diz-nos que judeus e cristãos não judeus (os não judeus são conhecidos como «gentios») podem ser considerados parte de uma oliveira. Os judeus são como ramos. Alguns dos ramos maus foram cortados. Os cristãos gentios são como outros ramos que foram enxertados no tronco judeu. Assim como todos fazem parte de uma única árvore, todos nós somos um em Cristo. E Deus é justo. Se algum dos ramos judeus ou gentios se tornar mau, será cortado, independentemente de quem seja. Isto mostra a bondade e severidade e es de Deus. Embora devamos nos preocupar, não devemos nos preocupar excessivamente em ser cortados. Deus quer ser misericordioso com judeus e gentios. O capítulo termina com um cântico de louvor à misericórdia de Deus.

Dia 111: Atos 8

Aprendemos sobre o batismo quando lemos sobre a obra de João Batista. Agora leremos sobre o batismo na igreja primitiva. Lemos várias passagens em que os cristãos foram batizados em resposta à mensagem do evangelho. Atos 8 nos dá o exemplo mais completo de um batismo. O capítulo começa com um período de perseguição aos cristãos causado por um homem chamado Saulo. Isso resultou na dispersão dos cristãos de Jerusalém. Ao dispersarem-se, levaram consigo a mensagem do evangelho. Filipe levou a mensagem para Samaria. Ele ensinou as boas novas do reino de Deus e as coisas sobre Jesus Cristo. Como resultado da mensagem do evangelho, o povo da cidade foi batizado. Filipe então encontrou um peregrino etíope. O etíope estava a ler uma passagem do Antigo Testamento que ensinava sobre o sacrifício de Jesus. Filipe explicou essa passagem e ensinou-lhe sobre Jesus. O etíope percebeu que precisava ser batizado. Quando encontrou água suficiente, foi batizado. Ele desceu à água com Filipe. Isso ensina-nos que o batismo é uma cobertura com água. Então, eles saíram da água e se alegraram. Isso abrange o processo do batismo — primeiro ensinar, levando à compreensão e ao compromisso, seguido pelo batismo.

Dia 112: Romanos 6

Romanos 6 ensina-nos sobre o significado do batismo. O batismo é um compromisso de parar de pecar. Aqueles que são batizados são batizados em Jesus. Ou seja, quando alguém entra na água, está a representar a morte de Jesus. Quando saem da água, é como se estivessem a representar a ressurreição de Jesus. O batismo representa a morte e a ressurreição de Jesus. Se as pessoas se associam à morte e ressurreição de Jesus no batismo, isso significa que serão ressuscitadas da morte, mesmo que morram. Para que isso aconteça, elas devem viver da maneira correta e evitar o pecado. Se continuarmos a pecar, é como se fôssemos escravos do pecado. Se pecarmos, mereceremos a morte. Mas se vivermos vidas santas e evitarmos o pecado, obteremos a vida eterna por meio de Jesus Cristo.

Dia 113: Atos 9

Outro exemplo de conversão e batismo é dado em Atos 9. Este veio de alguém que era o menos esperado. Saulo tinha-se tornado um líder extremista dos judeus que liderava a perseguição aos cristãos. Ele prendia e matava cristãos. No entanto, Saulo mudou durante uma viagem a Damasco. Saulo compreendeu a realidade de Jesus através da aparição de Jesus a ele. Assim que pôde, Saulo foi batizado. A sua conversão foi uma surpresa para os seus antigos amigos e inimigos. Trouxe paz aos cristãos. Saulo tinha sido escolhido por Deus para levar o evangelho a muitas pessoas, especialmente aos gentios (não judeus).

Dia 114: Atos 10

Atos 10 é outro exemplo de conversão e batismo. É também o evento-chave que resultou na divulgação do evangelho aos gentios (não judeus). A pessoa não era um gentio comum. Era um homem chamado Cornélio, que por acaso pertencia ao odiado exército de ocupação romano. Ele não era apenas um soldado comum, era um centurião que controlava uma unidade do exército. Deus escolheu Cornélio cuidadosamente pelo exemplo que ele representava. Se um centurião romano odiado podia tornar-se cristão, então qualquer pessoa podia.

Foi declarado em Atos 1 que a mensagem do evangelho iria primeiro para Jerusalém, depois para a Judeia (áreas judaicas), depois para Samaria (como vimos com Filipe a pregar nas áreas samaritanas) e depois para os confins da terra (áreas gentias). Os acontecimentos de Atos 10 foram o evento crítico para a próxima fase de levar o evangelho aos gentios. Deus havia planejado isso. Outro exemplo desse plano foi o dom do Espírito Santo, que permitiu que o evangelho fosse pregado em outras línguas para que eles pudessem entendê-lo. O fato de o Novo Testamento ter sido escrito em grego, uma das línguas do Império Romano, em vez da língua judaica, o hebraico, foi outra maneira de levar a mensagem aos gentios.

Dia 115: Atos 11

Os eventos de Atos 10 tiveram implicações tão enormes que os apóstolos se reuniram para discutí-los. Atos 11 registra o que aconteceu. Quando os crentes ouviram que Deus havia dado aos crentes gentios os dons do Espírito Santo, ficou claro para todos que Deus queria que eles compartilhassem as bênçãos espirituais com os judeus. Foi em Antioquia, na atual Síria, que eles começaram a ensinar o evangelho aos gentios (neste caso, gregos). E foi na mesma cidade que aqueles que seguiam Jesus foram chamados de cristãos pela primeira vez. A conversão dos gentios não foi bem-vinda por todos os judeus. Em várias cartas do Novo Testamento, lemos mensagens para superar essa resistência. Em todas essas passagens, somos informados de que Deus queria que os gentios fossem salvos junto com os judeus.

Dia 116: Gálatas 1:11-2:10

Agora voltamos à vida de Saulo. Saulo foi uma figura-chave no Novo Testamento. Saulo mudou de nome e ficou conhecido como Paulo. Ele escreveu cerca de metade dos livros do Novo Testamento, que eram cartas às igrejas e a indivíduos. Paulo teve uma conversão milagrosa, sobre a qual lemos em Atos 9. Podemos aprender sobre os seus primeiros anos nesta seção da sua carta aos crentes da Galácia. Paulo aprendeu o evangelho diretamente por revelação de Jesus, não de ninguém mais.

Aprendemos sobre o seu primeiro encontro com Pedro. Eles concordaram que Pedro pregaria aos judeus e Paulo pregaria aos gentios.

Dia 117: Atos 13

O apóstolo Paulo foi até os gentios (não judeus) viajando por diferentes países. Ele foi especificamente escolhido por Deus para fazer viagens missionárias. Viajou com Barnabé na sua primeira viagem missionária e partiu de Antioquia, na atual Síria. Barnabé era de Chipre, e Chipre foi o primeiro lugar onde eles pregaram. Eles tinham um adversário principal em Chipre, que era um feiticeiro. Num uso incomum dos dons do Espírito Santo, Paulo cegou o feiticeiro. Isso ajudou a tornar a pregação um sucesso. Eles então deixaram Chipre e foram para outro lugar chamado Antioquia. Este ficava na atual Turquia. Eles foram a um local de reunião religiosa judaica chamado sinagoga e pregaram lá. Isto funcionou bem até que os judeus ficaram com inveja do sucesso da pregação de Paulo. Isto estabeleceu um padrão na pregação de Paulo: ir primeiro aos judeus na sinagoga, mas depois ir aos gentios.

Dia 118: Atos 14

Atos 14 descreve a segunda parte da primeira viagem missionária de Paulo. Inclui o seu regresso ao ponto de partida, Antioquia, na Síria. Aprendemos mais sobre o sucesso, mas também sobre os desafios que enfrentaram. No final da viagem, relataram à sua ecclesia (palavra do Novo Testamento para igreja) o que tinha acontecido. Paulo estabeleceu muitas ecclesias que se tornaram destinatárias de muitas das suas cartas. Paulo escreveu às ecclesias para encorajá-las e lidar com diferentes problemas que surgiram. Esta informação ensina-nos como as ecclesias devem ser administradas hoje — e como não devem ser administradas. As cartas de Paulo são uma fonte primária sobre como as ecclesias devem ser administradas.

Dia 119: Atos 28

O restante do livro de «Atos dos Apóstolos» é um relato das viagens missionárias do apóstolo Paulo. Paulo foi acompanhado por Barnabé na primeira viagem. As suas viagens posteriores incluíram outros companheiros de viagem, como Timóteo, Tito e Silas. Quando Paulo estava em Jerusalém, foi preso e falsamente acusado pelos judeus. Como resultado, teve de apelar para um julgamento justo perante César. Foi por esse meio que foi levado para Roma. O livro de Atos termina com o seu naufrágio perto de Malta e a sua chegada a Roma. No centro do Império Romano, Paulo continuou a pregar o evangelho aos gentios. O livro termina com Paulo a pregar o reino de Deus e sobre Jesus Cristo. Este é um final adequado para o livro que descreveu como a palavra de Deus iria de Jerusalém à Judeia, à Samaria e depois aos confins da terra (Roma).

Dia 120: Romanos 8

A carta de Paulo à igreja romana foi escrita antes de ele chegar a Roma. Romanos 8 é um capítulo encantador que explica os benefícios de estar em Cristo. Os cristãos estão destinados à vida (através da ressurreição), em vez da morte ser o seu fim definitivo. Mas os cristãos devem seguir o caminho de Deus, em vez do caminho do homem. O caminho do homem é por vezes chamado de «carne» ou

«natureza pecaminosa». O caminho de Deus também é chamado de caminho do espírito. A palavra «espírito» pode significar várias coisas, incluindo ensino, mente e atitude. Mas não precisamos ficar confusos. Aqui significa o caminho de Deus. Esses são dois caminhos que podemos seguir; mas somente o caminho de Deus leva à vida. Se estamos em Cristo, nada — repetimos, nada — pode nos impedir de ter as bênçãos em Cristo. Isso é um grande incentivo para os cristãos.

O que aprendemos no quarto mês e o que podemos esperar do quinto mês

No quarto mês, aprendemos sobre vários crentes importantes encontrados na Bíblia. Aprendemos sobre Salomão, filho de Davi, e sobre a sua sabedoria. Salomão construiu o magnífico templo de Deus em Jerusalém. A rainha de Sabá testemunhou Salomão no auge da sua glória. O templo ensinava que Deus queria viver com o homem, mas para que isso funcionasse, o homem tinha de ter o cuidado de seguir os caminhos de Deus.

Aprendemos sobre João Batista e o batismo. Aprendemos sobre o casamento e as responsabilidades dentro dele. Aprendemos sobre as responsabilidades cristãs para com os governos, para com os judeus e para com o trabalho. Depois, aprendemos sobre o apóstolo Paulo e a missão de levar o evangelho aos gentios. Deus quer que todas as pessoas sejam salvas seguindo o caminho certo.

No mês 5, aprenderemos mais sobre os ensinamentos do apóstolo Paulo. Leremos as suas cartas a Timóteo, onde ele fala sobre como viver da maneira correta. Em seguida, voltaremos ao Antigo Testamento para aprender como ele predisse muitas coisas sobre Jesus. Começaremos com a Lei de Moisés, depois veremos os Salmos e os Profetas, que falaram sobre Jesus antecipadamente. Em seguida, analisaremos personagens do Antigo Testamento que são mencionados no Novo Testamento — pessoas como Ló, Jonas, Raabe, Elias e Daniel. Todos eles têm ensinamentos importantes para nós. Eles nos ensinam como o Novo Testamento se baseia no Antigo Testamento. Isso nos ensina o valor das passagens do Antigo Testamento que precisamos entender se quisermos compreender a mensagem completa da Bíblia.

Dia 121: 1 Timóteo 1

Timóteo foi um dos ajudantes do apóstolo Paulo na sua viagem missionária e ajudou a estabelecer igrejas. Nas cartas a Timóteo, Paulo ensina-lhe e a nós como viver como cristãos e guiar as igrejas. Aqueles que guiam igrejas devem saber o que almejar e como lidar com os problemas que surgirão. Paulo deixou Timóteo em Éfeso para guiar a ecclesia longe de falsos ensinamentos e discussões. O objetivo da ecclesia é viver em amor, com um coração puro e com fé sincera. Infelizmente, nem todos seguiriam isso. Paulo lembra como ele costumava ser um dos que se opunham à fé, quando perseguia os crentes. Lemos sobre isso nos primeiros capítulos de Atos. No entanto, Jesus mostrou-lhe misericórdia e graça quando apareceu a ele na estrada para Damasco. Paulo argumenta que, se Jesus pode fazer isso por mim, um grande pecador, então Jesus pode fazer isso por qualquer pecador. Nenhum passado é ruim demais para que a misericórdia e a graça de Deus o superem.

Dia 122: 1 Timóteo 4

Paulo disse ao seu ajudante Timóteo que nem todos os crentes permanecerão na fé. Alguns crentes se tornarão mestres do que não é certo, como proibir as pessoas de se casarem e ordenar que não comam certos alimentos. Outros ensinarão histórias tolas. Nada disso é útil ou certo. Por exemplo,

abster-se de certos alimentos não é certo, porque eles podem ser comidos oferecendo uma oração de agradecimento a Deus. Esta é uma das várias ocasiões em que os crentes são instruídos a agradecer pela comida. Podemos treinar o nosso corpo para ficar em forma, mas é mais útil treinarmos para ser piedosos. Isso tornará a nossa vida melhor e nos dará vida no futuro. Timóteo é instruído a dar o exemplo em todos os aspetos da sua vida para ajudar os crentes. Todos os professores devem ensinar pelo exemplo, tanto pelo seu comportamento quanto pelo seu ensino.

Dia 123: 1 Timóteo 6

Paulo conclui a sua primeira carta a Timóteo com mais advertências sobre os falsos mestres. Existem muitos deles, ensinando muitos ensinamentos falsos diferentes. Esses crentes tinham a verdade, mas depois desenvolveram um interesse por coisas que não são úteis. Eles causaram discussões. Um exemplo de um ensinamento errado é que a piedade ajuda a ganhar dinheiro. Em vez disso, Paulo ensina que a piedade leva à satisfação. Devemos contentar-nos com o que temos. Aqueles que amam o dinheiro e tentam enriquecer caem em tentação. É claro que o problema não é o dinheiro. É o *amor* ao dinheiro. Aqueles que desejam ser piedosos devem evitar essa armadilha. Há um grande prémio para aqueles que vivem uma vida piedosa. Embora apenas Deus seja imortal, aqueles que são piedosos receberão a vida eterna. Assim como Timóteo, todo crente precisa lutar a boa luta da fé para alcançar isso.

Dia 124: 2 Timóteo 2

Paulo continua a sua segunda carta a Timóteo com palavras semelhantes às da primeira carta. A situação não mudou muito. Há muitos falsos mestres causando problemas. O que os crentes precisam fazer é concentrar-se na palavra de Deus (a Bíblia), compreendê-la corretamente e ensiná-la. A melhor maneira de fazer isso é através de instruções gentis. Timóteo precisa ensinar outros a serem mestres do bem. Dessa forma, o evangelho se espalhará. Se dependesse apenas de Timóteo, ele não se espalharia muito longe. No entanto, isso requer a escolha de pessoas que ensinarão as coisas certas, em vez de falsos ensinamentos. Paulo tira exemplos de soldados, atletas e agricultores e aprende lições com cada um deles. Devemos lembrar-nos da ressurreição de Jesus dentre os mortos e que aqueles que morrem na fé viverão com ele. Aqueles que perseverarem com Jesus nas dificuldades da vida reinarão com ele. E há uma advertência para aqueles que abandonam Jesus. Jesus os abandonará!

Dia 125: 2 Timóteo 3

Paulo explicou a Timóteo que havia muitos falsos mestres. Mas agora ele diz que haverá ainda mais falsos mestres no futuro. Sabemos que isso aconteceu na história do cristianismo. A descrição dos problemas neste capítulo poderia estar a descrever os problemas espirituais dos nossos dias. Devemos evitar esses problemas. Com tantos falsos mestres por aí, como alguém pode viver da maneira certa e permanecer assim? Paulo dá uma resposta clara. Leia a Bíblia. É nela que você encontra a sabedoria de Deus para salvá-lo. É lendo a Bíblia que podemos ser guiados no caminho certo. Devemos obter o nosso ensino a partir dela. Devemos ouvir a sua repreensão quando necessário. Devemos ouvir a sua correção quando nos desviamos do caminho certo. Dessa forma, podemos nos tornar pessoas completas e maduras de Deus. As nossas vidas e ensinamentos devem ser baseados na Bíblia e não nas ideias do homem.

Dia 126: Deuterónimo 18:9-22

Agora voltamos ao Antigo Testamento para aprender mais sobre como ele se conecta ao Novo Testamento. Começamos voltando à Lei de Moisés. O ponto de interesse está na segunda parte desta passagem. A seção começa com a condenação mais clara da bruxaria na Bíblia. A bruxaria inclui a leitura de sinais, conversar com os mortos, alegar ter poderes e coisas semelhantes. O povo de Deus não deve se envolver nessas coisas. Então, na segunda parte do capítulo, temos uma profecia importante. Deus enviaria um profeta que seria como Moisés. Assim como o povo tinha que ouvir Moisés, também teria que ouvir esse novo profeta. Moisés era um profeta único porque falava diretamente com Deus, fazia milagres e recebia as ordens de Deus. Esse novo profeta faria o mesmo. Agora sabemos que esse profeta «como Moisés» é Jesus. Jesus falava diretamente com Deus, realizava milagres e recebia ordens. A profecia dizia que o povo deveria ouvi-lo. Os judeus estavam à procura desse profeta e vieram até Jesus procurando sinais de que Ele era esse profeta. Apesar de muitos sinais, eles não o reconheceram! Em vez disso, trataram Jesus como se fosse um falso profeta (há outra passagem sobre isso). Deuterónimo 18 é referido várias vezes no Novo Testamento, tanto direta como indiretamente. Havia muitas outras partes da Lei de Moisés que ensinavam sobre Jesus.

Dia 127: Salmo 22

Agora vamos aos Salmos para ver como eles falam sobre Jesus. O Salmo 22 foi escrito por Davi. No entanto, as palavras se aplicam a Jesus. Ele começa com as palavras que Jesus usou quando estava a morrer na cruz. Inclui as palavras ditas por aqueles que zombavam dele na cruz. Descreve como as mãos e os pés de Jesus seriam perfurados e como os seus inimigos lançariam sortes sobre as suas vestes. Embora Jesus possa ter-se lembrado dessas palavras e as ter dito, isso não pode ser dito daqueles que zombaram dele ou lançaram sortes. Este Salmo mostra como Deus sabe o que vai acontecer muito antes de acontecer. Como Deus faz isso está além da nossa compreensão. Deus dá a todos livre arbítrio, mas Deus ainda assim sabe. Esta passagem e muitas outras nos ensinam que Deus planeou a vida, a morte, a ressurreição e o reinado de Jesus desde o início, de acordo com o plano de Deus.

Dia 128: Salmo 118

Assim como o Salmo 22 é um salmo sobre Jesus, o Salmo 118 também o é. O Salmo 118 descreve a última semana de Jesus, a sua viagem a Jerusalém e o seu sacrifício. Várias frases foram ditas quando Jesus entrou em Jerusalém. Descreve o que as pessoas disseram a Jesus e o que fizeram com ele na sua entrada triunfal em Jerusalém. Descreve o que Jesus disse aos governantes. Mais uma vez, as palavras de Jesus podem ter vindo da sua memória dos Salmos, mas as palavras dos seus inimigos não. O Salmo dá-nos uma visão da atitude de Jesus ao fazer esta jornada para a cruz. Ele agradeceu a Deus pelo Seu amor! Jesus confiava em Deus e não tinha medo dos homens. Jesus cantou a sua libertação e salvação. Ele disse que não morreria, mas viveria. Esta é uma referência à sua ressurreição, na qual Jesus acreditava. Jesus tinha tanta confiança no seu Deus para fazer a coisa certa.

Dia 129: Isaías 53

Tomamos referências da Lei e dos Salmos sobre como eles falavam antecipadamente sobre a vida de Jesus. Agora, vamos tomar um exemplo dos profetas. É talvez o exemplo mais famoso. É aquele que o peregrino etíope estava a ler quando o apóstolo Filipe se aproximou dele (em Atos 8). Filipe disse-lhe que Isaías 53 é sobre Jesus. Jesus era o cordeiro que foi levado para ser sacrificado. Ele foi açoitado, ferido e traspassado. A sua aparência estava tão desfigurada que as pessoas ficavam horrorizadas e não queriam olhar para ele. Ele foi ferido e castigado pelos nossos pecados. Era o plano de Deus que Jesus se oferecesse por nossos pecados. E era o plano de Deus devolver a vida de Jesus da sepultura para que Ele pudesse salvar muitos outros. Quando pensamos no sofrimento que Jesus passou por nós, o que podemos dizer? Não é de admirar que o etíope tenha se emocionado a ponto de ser batizado!

Dia 130: Mateus 2

O evangelho de Mateus foi escrito como se o seu público conhecesse o Antigo Testamento. Muitas vezes, ele diz sobre Jesus que «isso era para cumprir o que estava escrito». Mateus 2 tem quatro exemplos. Alguns dos exemplos são claros, mas outros não. Isso mostra que há exemplos claros de Jesus cumprindo profecias, bem como muitas passagens menos óbvias. Aqueles que entendem isso procuram conexões com Jesus quando leem o Antigo Testamento. Você encontrará referências a Jesus em muitos lugares. É claro que todas elas foram colocadas lá por Deus, que planeou a vida e a obra de Jesus desde o início. Essas referências são evidências de que a palavra de Deus é exatamente o que diz: as palavras de Deus, que sabe o que está a fazer com o mundo. Ninguém mais poderia incluir tal complexidade e harmonia num livro escrito ao longo de muitos séculos, por muitas pessoas diferentes de muitas culturas diferentes. Essa harmonia é uma das maiores evidências da veracidade da Bíblia.

Dia 131: Jonas 1 e 2

Vamos analisar o profeta Jonas do Antigo Testamento, porque ele nos ensina algumas lições importantes sobre Jesus. Partes da vida de Jonas são um padrão da vida de Jesus. Veremos isso se analisarmos a vida de muitas pessoas na Bíblia. Jonas 1 e 2 nos dizem que Jonas não queria ser profeta e não queria ir pregar na cidade gentia de Nínive. Ele fugiu de Deus e foi na direção oposta de barco. É claro que não era possível fugir da presença de Deus. Deus enviou uma tempestade para detê-lo. Jonas ofereceu-se para ser jogado ao mar para salvar a vida das pessoas no barco. Foi quando Jonas estava preparado para perder a vida para salvar os gentios no barco que Deus soube que Jonas tinha realmente mudado de ideia. Deus enviou um peixe para engolir e salvar Jonas. Na barriga do peixe, Jonas orou a Deus como se já estivesse no túmulo. Deus respondeu à sua oração e salvou-o.

Dia 132: Jonas 3 e 4

Deus disse a Jonas pela segunda vez para ir a Nínive. Desta vez, Jonas foi. Ele pregou o arrependimento dos pecados, assim como os outros profetas. Surpreendentemente, a cidade se arrependeu. Deus não destruiu a cidade e, agora que eles se arrependeram, Deus não precisava mais fazer isso. Jonas não ficou satisfeito com o resultado. Ele reclamou com Deus, dizendo que sabia que

Deus era misericordioso, compassivo, lento para irar-se e abundante em amor. Que motivo para reclamar! Deus ensinou uma lição a Jonas com uma planta. Deus pode responder ao arrependimento mesmo dos gentios, porque essa é a natureza de Deus. Ele é misericordioso e compassivo. Devemos louvar e agradecer a Deus por Ele ser assim!

Dia 133: Mateus 12:38-50

A história de Jonas é uma história encantadora, mas era mais do que isso. Era um padrão de Jesus. Lemos isso nesta seção de Mateus 12. Assim como Jonas ficou dentro do peixe por três dias e três noites, Jesus ficaria no túmulo por três dias e três noites. Quando Jonas estava dentro do peixe, era como se estivesse no túmulo. O tempo que Jonas passou dentro do peixe era um padrão de Jesus estar no túmulo e depois sair dele. Era um padrão da morte e ressurreição de Jesus. Isso seria um sinal para os judeus, para ajudá-los a acreditar. Assim como a rainha de Sabá foi ouvir a sabedoria de Salomão, assim também o povo deveria ouvir a sabedoria de Jesus. Mas, como os judeus não ouviram Jesus, eles eram como um homem doente com um espírito maligno. Embora aquela geração tenha ouvido Jesus em parte e sido curada por ele, no final eles se tornaram muito piores e o mataram. Eles eram uma geração perversa. Se fosse só isso, então o ensino do evangelho teria sido inútil. Mas havia aqueles que ouviram e se tornaram sua família espiritual.

Dia 134: 2 Pedro 1

As palavras dos profetas do Antigo Testamento são referidas pelo apóstolo Pedro na sua segunda carta. Devemos ver as Escrituras (as palavras de Deus) como luz que nos guia neste mundo escuro. O mundo pode ter parecido escuro e sem qualquer propósito, mas também havia luz. As palavras dos profetas eram a luz. Pedro deixa claro que as palavras do profeta não vieram do próprio profeta, mas de Deus. Deus deu as palavras aos profetas e eles as escreveram. Pedro faz referência à palavra de Deus que ele mesmo ouviu do céu. Esta é uma referência ao momento em que Pedro estava com Jesus na montanha da transfiguração de Jesus. Estas palavras vieram de Deus, não do homem. Como a Bíblia é verdadeira e vem de Deus, devemos acreditar nela. Uma vez que temos fé nisso, os crentes devem acrescentar outras coisas à nossa fé. Pedro lista as coisas que os crentes devem acrescentar à sua fé: bondade, conhecimento, autocontrole, perseverança, piedade, amor fraternal e amor em geral. Em outras palavras, a fé por si só não é suficiente. Ela deve ser aplicada na vida do crente.

Dia 135: Gênesis 19

Gênesis 19 é o relato de Ló, que era sobrinho de Abraão. Ló é mencionado várias vezes no Novo Testamento. Ló viajou para a terra de Canaã com seu tio Abraão. Com o tempo, ambos tinham tantos rebanhos, manadas e servos que eram grandes demais para ficarem juntos. Abraão deu a Ló a escolha de para onde ir. Ló escolheu a região de Sodoma e Gomorra. Essa não foi uma escolha muito sábia, pois Ló acabou se mudando para a cidade perversa de Sodoma. A cidade era tão perversa que Deus decidiu destruí-la. Antes que isso acontecesse, Deus enviou anjos para resgatar Ló e sua família. No entanto, devido a alguma relutância, os anjos tiveram de pegar Ló e a sua família pela mão e levá-los para fora. Mesmo assim, a mulher de Ló olhou para trás, como se o seu coração ainda estivesse na cidade. Ela transformou-se numa estátua de sal. Temos aqui uma história

de castigo e misericórdia. Deus castiga os perversos e salva os justos. Deus também quer salvar as famílias.

Dia 136: Lucas 17

Jesus referiu-se ao incidente de Ló em Lucas 17. Lucas 17 fala da vinda do filho do homem, que é outra forma de dizer a vinda de Jesus à Terra. Há semelhanças entre o tempo de Ló e o tempo da vinda de Jesus. Em ambos os casos, o julgamento aconteceu de forma repentina e inesperada. Em ambos os casos, os ímpios foram punidos e os justos foram salvos. A família de Noé e Ló foi salva, mas a mulher de Ló não foi salva. Esses eventos nos são dados como avisos para garantir que nós e as nossas famílias estejamos prontos para a vinda de Jesus. Para isso, precisamos ter fé nos ensinamentos da Bíblia e viver de acordo com a nossa fé. Mas devemos ter certeza de que não amamos realmente o mundo, para não sermos como a mulher de Ló. Os discípulos de Jesus devem vigiar-se a si mesmos, para não pecarem e serem destruídos com os outros pecadores.

Dia 137: Êxodo 14

Vimos como Jonas e Ló são mencionados no Novo Testamento e usados para nos ensinar lições importantes. O mesmo se aplica à saída do povo de Israel do Egito. Esse é um evento que conhecemos como o «Êxodo» e que é relatado no livro de Êxodo. Êxodo 14 nos conta como o povo deixou o Egito atravessando o Mar Vermelho. Israel escapou do Egito após as dez pragas que se abateram sobre o Egito. Embora tivessem recebido permissão do Faraó para partir, ele mudou de ideia. Ele enviou o seu exército atrás deles para capturá-los e trazê-los de volta como escravos. O exército egípcio teria feito isso facilmente se Deus não tivesse intervindo. Quando o exército se aproximou do povo em fuga, Deus colocou o Seu anjo entre os dois grupos para proteger o Seu povo. Então Deus enviou um vento para abrir um caminho no Mar Vermelho. Israel atravessou o mar em terra seca. Quando o exército egípcio decidiu segui-los, só conseguiu avançar até certo ponto. A água foi permitida passar por cima deles. Este incidente é mencionado em outras partes da Bíblia. É um exemplo de como Deus pode salvar o Seu povo.

Dia 138: 1 Coríntios 10

Os eventos do Êxodo são mencionados em 1 Coríntios 10. É-nos dito que os eventos do Antigo Testamento são exemplos e lições para nós. O Antigo Testamento é relevante para os cristãos aprenderem. Vemos muitos padrões. Um padrão é o do batismo. Quando Israel saiu do Egito e passou pela nuvem e pelo mar, foi como se tivessem sido batizados. Receberam a proteção de Deus, e este foi um padrão de Deus salvar o Seu povo. Quando mais tarde desobedeceram, foram destruídos no deserto. Este foi um padrão de desobediência e punição. Quando cometeram pecados como imoralidade sexual, foram punidos. Embora Deus não intervenha atualmente de maneiras dramáticas como esta, Deus está a dar esses eventos como avisos para aprendermos com eles. Podemos ter dificuldades nesta vida, mas Deus nos garante que seremos capazes de suportá-las e superá-las. Devemos evitar participar em práticas más, porque isso será punido. Devemos fazer o que é certo, porque isso será recompensado com a salvação.

Dia 139: Êxodo 17

Nesta passagem, olhamos para trás, para o Êxodo, e vemos alguns exemplos de como Israel se comportou. Há muitos exemplos da atitude inadequada de Israel para com Deus na jornada pelo deserto. Tendo sido salvos através do Mar Vermelho, eles também receberam uma provisão milagrosa de alimento diário na forma de maná. Pouco tempo depois, ficaram com sede e reclamaram com Deus. Não foi um pedido humilde, mas uma exigência! A exigência estava a pôr Deus à prova para ver se Ele poderia ou iria ajudá-los. Dado o que Deus já tinha feito por eles, um pedido humilde teria sido mais apropriado. Apesar da sua má atitude, Deus deu-lhes o que eles queriam. No entanto, Deus chamou ao lugar Massá (que significa «prova») e Meribá (que significa «discussão»). A segunda metade do capítulo descreve como Deus os salvou de um inimigo particularmente cruel. Noutra lugar, é-nos dito que os amalequitas atacaram as pessoas fracas que estavam na retaguarda. Podemos contrastar o povo queixoso com o Deus salvador. Foi isto que Deus teve de suportar durante o tempo do Êxodo.

Dia 140: Hebreus 3

O livro de Hebreus refere-se a esse tempo de reclamações durante o Êxodo. O capítulo 3 compara Jesus a Moisés e diz que Jesus é maior. Ele relembra o tempo em que o povo de Israel viajou por 40 anos no deserto para chegar à Terra Prometida. Durante esse tempo, Israel frequentemente se mostrou incrédulo e rebelde. Acabámos de ler um exemplo disso em Êxodo 17. Como resultado, Deus disse que aquela geração não alcançaria a Terra Prometida. Essa geração morreu no deserto. Esta é uma lição para nós, para não nos tornarmos incrédulos e rebeldes. Se nos voltarmos para os maus caminhos depois de termos escolhido seguir a Deus, não alcançaremos o reino prometido.

Dia 141: Josué 2

Na próxima série de capítulos, leremos sobre personagens do Antigo Testamento que são mencionados no Novo Testamento. Em Josué 2, lemos sobre a vida de Raabe. Raabe foi mencionada como um exemplo de fé em dois capítulos do Novo Testamento que já lemos – Hebreus 11 e Tiago 2. Raabe era uma prostituta que vivia em Jericó. Ela ouviu falar do secamento do Mar Vermelho e de outros eventos do Êxodo e passou a acreditar que o Deus de Israel era o único Deus. Num ato de fé, ela arriscou a sua vida ao ajudar espiões israelitas a fugir. Em reconhecimento por ela ter salvado as suas vidas, eles concordaram em salvar a vida dela e a vida da sua família. Foi isso que aconteceu mais tarde, e Raabe tornou-se membro do povo de Deus. Ela até se tornou mãe na linhagem familiar de Jesus. O facto de ela ser uma prostituta mostra que Deus não tem preconceitos e pode aceitar qualquer pessoa que se arrependa verdadeiramente e mude os seus caminhos.

Dia 142: 1 Reis 17

1 Reis 17 apresenta-nos o profeta Elias. Deus enviou Elias quando Israel estava em uma situação espiritual particularmente ruim. Eles haviam abandonado o Deus de Israel e estavam adorando um deus falso chamado Baal. Elias foi enviado para levá-los de volta ao Deus de Israel. O que ele fez pode parecer surpreendente. Elias orou para que não chovesse. A razão para isso era que Israel pensava que Baal controlava a chuva. Elias queria mostrar-lhes que Deus estava no controle. Não choveu durante três anos e as coisas ficaram muito ruins. Para começar, Elias escondeu-se junto a um rio e Deus alimentou-o usando corvos. Então, quando o rio secou, Deus enviou-o a uma viúva gentia. A viúva acreditou no Deus de Israel e nas palavras de Elias. Num ato de grande fé, ela e o

seu filho foram salvos. Este incidente descreve a primeira vez na Bíblia em que alguém foi ressuscitado dos mortos. Esta foi outra recompensa pela fé da viúva.

Dia 143: 1 Reis 18

Após três anos, Deus disse a Elias que enviaria chuva sobre Israel. Os eventos que levaram a isso foram dramáticos. Elias encontrou o rei ímpio Acabe e solicitou uma reunião com os falsos profetas no topo de uma montanha. Tanto Deus quanto Baal (e a mulher de Baal, Aserá) seriam testados para ver se poderiam produzir fogo para queimar um sacrifício. De certa forma, era uma competição desigual. Havia 850 profetas de Baal e Aserá e apenas um profeta de Deus. Os falsos profetas gritaram e cortaram-se para que os seus deuses os notassem e respondessem. Mas não aconteceu nada. Então Elias orou a Deus e o fogo desceu do céu. O povo gritou que o Deus de Elias era o verdadeiro Deus. Elias estava a levar o povo de Israel de volta ao verdadeiro Deus.

Dia 144: Lucas 9:18-62

Lucas 9 refere-se a Elias duas vezes. Algumas pessoas pensavam que Jesus era Elias ressuscitado. Mas Jesus não era. Jesus era o Cristo, ou seja, o ungido (o escolhido de Deus). Pouco depois desses acontecimentos, temos a transfiguração, em que a forma de Jesus mudou e ele se tornou deslumbrantemente brilhante. É-nos dito que Jesus falou com Moisés e Elias numa montanha. Não podemos ter a certeza se isso foi apenas uma visão ou se o verdadeiro Moisés ou Elias ressuscitaram. Mas eles falaram com Jesus sobre a sua morte. Houve uma voz do céu dizendo aos discípulos para ouvirem Jesus. Isso nos lembra as palavras de Deuterónimo 18, onde Israel deveria ouvir um profeta como Moisés. Pedro mais tarde se referiu a esse evento na passagem que lemos em 2 Pedro 1. O capítulo continua com um exemplo de cura que só Jesus poderia fazer e conselhos sobre como ser um discípulo.

Dia 145: 2 Reis 5

O profeta Elias foi sucedido em seu trabalho profético por outro profeta chamado Eliseu. Tanto Elias quanto Eliseu eram profetas incomuns, pois eram capazes de realizar milagres. O evento de 2 Reis 5 é mencionado por Jesus. Havia um comandante do exército inimigo chamado Naamã. Naamã tinha uma lepra. Ele tinha uma escrava de Israel que lhe falou sobre Eliseu, que podia realizar milagres. Naamã foi procurar Eliseu. Mas Naamã foi submetido a um teste de humildade. Ele teve que se lavar num rio. Quando se humilhou diante do Deus de Israel, foi curado. Numa reviravolta triste, o servo de Eliseu foi tentado a enriquecer rapidamente e mentiu a Naamã. Ele acabou por ficar com lepra. O acontecimento ensina-nos que Deus pode dar e tirar doenças. Ensina-nos a necessidade de sermos humildes perante Deus e não amarmos o dinheiro.

Dia 146: Lucas 4:14-44

Tanto Elias como Eliseu são mencionados por Jesus em Lucas 4. Jesus estava numa sinagoga na sua cidade natal, Nazaré. Mas eles não acreditaram nele. Jesus salientou que nenhum profeta é aceite na sua cidade natal. E usou os exemplos de Elias e Eliseu, nenhum dos quais foi enviado à sua cidade natal. Ambos foram enviados aos gentios, o que não agradou ao público judeu. O povo da cidade

natal de Jesus tentou matá-lo, empurrando-o de um penhasco. No seu ensinamento, Jesus referiu-se a uma passagem de Isaías que previa Jesus e a sua obra. Vemos que, somente no capítulo 4 de Lucas, Jesus referiu-se ao Antigo Testamento três vezes. Isso não é surpreendente, pois o Antigo Testamento era a Bíblia de Jesus e ensinava muito sobre a sua própria vida. Jesus ensinou sobre o Reino de Deus nas sinagogas a partir do Antigo Testamento e curou os doentes.

Dia 147: Daniel 1

Daniel é um dos profetas mais conhecidos. Tem um livro com o seu nome. Daniel 1 explica o início da sua vida como jovem com os seus três amigos. Eles foram exilados de Israel para Babilónia e receberam formação na língua e literatura da Babilónia. Daniel e os seus amigos não queriam comer alimentos impuros, com base na sua necessidade de cumprir a Lei de Moisés. Quando cumpriram a Lei de Deus através de Moisés, Deus abençoou-os. Quando foram questionados pelo rei da Babilónia, descobriu-se que tinham excelente sabedoria e compreensão. Assim, foram empregados ao serviço do rei. Este incidente mostra a importância de fazer as coisas certas. Se isso for feito, então os justos podem ser abençoados.

Dia 148: 2 Coríntios 6

Daniel teve as suas dificuldades, assim como o apóstolo Paulo. Os crentes passarão por essas coisas, mesmo que façam o que é certo. Um crente deve continuar a fazer o que é certo, mesmo que haja dificuldades. O apóstolo Paulo fez um apelo aos crentes em Corinto: mantenham-se separados dos incrédulos. A justiça e a maldade são muito diferentes. Portanto, os crentes não devem se unir intimamente aos incrédulos. Os crentes devem estar separados. Foi isso que Daniel e os seus amigos fizeram. Eles separaram-se da impureza de Babilónia. Paulo então explica a necessidade da separação de forma mais clara. Os crentes são o templo de Deus. Deus quer viver entre os crentes. Ele só pode fazer isso se os crentes forem santos e separados do mal que os rodeia. Se fizerem isso, Deus será o seu Deus e cuidará deles.

Dia 149: Daniel 2

Uma das dificuldades que Daniel e os seus amigos enfrentaram foi a pena de morte em Daniel 2. O rei da Babilónia tinha ficado perturbado por um sonho dramático. Ele pediu aos seus conselheiros que lhe contassem o sonho e o interpretassem, caso contrário, seriam mortos. Daniel buscou a misericórdia de Deus para obter uma resposta. Deus respondeu à sua oração. Daniel então contou o sonho e a interpretação ao espantado rei da Babilónia. O sonho era sobre uma sucessão de grandes impérios. Estes eram representados por uma estátua de um homem, cuja cabeça era a Babilónia. Embora eles não soubessem na época, o segundo império seria o dos medos e persas, seguido pelos gregos, pelos romanos e, depois, por um período de nações fortes e fracas. O sonho era a história dos impérios. O facto de Deus ter previsto a sucessão de impérios mostra não apenas que Deus sabe o que vai acontecer, mas que Ele faz com que aconteça. O sonho terminou com uma pedra que veio para destruir os impérios e encher a terra. Isso representa o reino de Deus. É razoável concluir que, se a sucessão de impérios aconteceu, o mesmo acontecerá com a parte final deste sonho.

Dia 150: Daniel 7

Um segundo rei da Babilónia teve um sonho um pouco parecido com o de Daniel 2. O sonho de Daniel 7 também era sobre uma sucessão de impérios. Eram os mesmos de Daniel 2. Neste caso, os impérios eram representados por diferentes animais que saíam do mar. O leão era a Babilónia. O urso era os medos e os persas. O leopardo era os gregos. A última besta assustadora era como os romanos. Depois, havia alguém chamado «Ancião de Dias» sentado num trono, abrindo livros. Esta era uma visão de Deus. Alguém chamado «filho do homem» aproximou-se daquele que estava no trono. A expressão «filho do homem» é a expressão que Jesus usava para se referir a si mesmo. Jesus estava a aproximar-se de Deus. Deus planeou um tempo em que Jesus governaria a terra e o seu reino duraria para sempre. Este é o reino de Deus que Deus planeou. Assim como os quatro impérios ocorreram, assim também o reino de Deus ocorrerá. Os crentes justos estarão neste reino.

O que aprendemos no quinto mês e o que podemos esperar no sexto mês

O mês começou com a análise do conselho do apóstolo Paulo ao jovem Timóteo, que contém conselhos importantes para os crentes. Em seguida, analisámos exemplos de como o Antigo Testamento previu os acontecimentos de Jesus e como o Novo Testamento frequentemente se referia ao Antigo Testamento. Isso mostrou que as duas partes da Bíblia estão intimamente ligadas e como o Novo Testamento se baseia no Antigo Testamento. As duas partes não devem ser separadas. O Antigo Testamento é necessário para ajudar a explicar o Novo Testamento.

Aprendemos sobre pessoas do Antigo Testamento mencionadas no Novo Testamento, como Jonas, Ló, Raabe, Elias e Eliseu. Essas eram pessoas justas. Terminamos com o profeta Daniel e as profecias sobre os futuros impérios do mundo. O trabalho dos profetas era, em parte, levar o povo de volta ao caminho de Deus e, em parte, explicar o que aconteceria no futuro. Eles mostram que Deus está no controle dos acontecimentos mundiais. Deus sabe o que Ele está prestes a fazer no futuro. Às vezes, Deus revelou partes dessa informação aos Seus profetas. A mensagem da vinda do Reino de Deus é uma delas.

No sexto mês, vamos concentrar-nos no Novo Testamento. Vimos como o Antigo Testamento conduz aos acontecimentos do Novo Testamento. Isso levou-nos a Jesus. A obra de Jesus no Novo Testamento foi continuada pelos apóstolos. Começaremos por analisar as palavras de João e Pedro, que foram os dois discípulos mais próximos de Jesus. Depois, concluiremos a carta de Tiago. Vamos terminar esta introdução à Bíblia com outra análise da vida de Jesus. Desta vez, analisaremos o seu nascimento, morte e ressurreição. Isso é o que Deus teria desejado. Isso proporciona uma mensagem de esperança para o leitor e uma direção na vida para ele seguir.

Dia 151: 1 João 1

O apóstolo João era o discípulo que Jesus amava particularmente. As suas cartas trazem a mensagem do amor. Elas explicam o que é o amor e como os discípulos devem demonstrá-lo. O primeiro capítulo é curto, mas importante. O ponto de partida é a fé em Jesus. Os discípulos tinham visto e tocado o Jesus ressuscitado e acreditavam na sua ressurreição. É essa crença em Jesus que dá a esperança da vida eterna. Aqueles que acreditam têm comunhão com João, Deus e Jesus. Isso resulta em alegria. Aqueles que estão em comunhão são descritos como «andando na luz». Há também aqueles que andam nas trevas. Aqueles que «andam na luz» estão em comunhão com outros que «andam na luz». Se viverem em comunhão juntos, então o sacrifício de Jesus os salva do

pecado. Os crentes não podem dizer que não têm pecado, porque todas as pessoas pecaram (exceto Jesus).

Dia 152: 1 João 2

João continua dizendo que os crentes não devem seguir o caminho do pecado. No entanto, se os crentes pecarem, isso não é o fim. Jesus pode remover esse pecado. Os crentes devem guardar os mandamentos, o que inclui amar o seu irmão. Mas os crentes não devem amar tudo. Eles não devem amar o mundo com os seus desejos e orgulho. O mundo passará, mas aquele que guarda os mandamentos não passará. Os crentes também não devem amar aqueles que são contra Cristo. Essas são pessoas que negam que Jesus era o Cristo (o ungido ou escolhido de Deus). João chama essas pessoas de «anticristos» porque elas são contra Cristo. Por outro lado, os verdadeiros crentes foram ungidos por Deus (o que significa que foram escolhidos). Eles seguem o que é verdadeiro e não seguem o que é falso. Esse é o desafio que todos os crentes têm.

Dia 153: 1 João 3

João diz aos crentes que aqueles que fazem o que é certo são chamados de «filhos de Deus». Este é um privilégio imenso. Deus torna-se o Pai dos crentes e trata os Seus filhos como Seus. Deus não ama aqueles que ignoram os Seus mandamentos e seguem uma vida de pecado. Essas pessoas são chamadas de «filhos do diabo». Diabo é um termo que significa «alguém que acusa falsamente outra pessoa». É um termo razoável para pessoas que ignoram os mandamentos de Deus porque tratam as palavras de Deus como se fossem falsas. Na verdade, elas estão a dizer que Deus é um mentiroso. Acusam falsamente Deus de mentir. João usa o exemplo de Caim para ilustrar isso. Caim conhecia os mandamentos de Deus, mas os ignorou. Ele escolheu fazer o mal e matou o seu irmão. Caim agiu como se Deus não tivesse falado a sério quando deu os mandamentos. Uma pessoa não pode esperar receber a vida eterna se agir dessa maneira. Deus não permitirá que um malfeitor viva para sempre fazendo o mal. Jesus nos mostrou o que é realmente o amor, não matando ninguém, mas permitindo que outros o matassem por causa do seu amor pelos outros. Para serem como Jesus, os crentes devem amar com ações e não apenas com palavras.

Dia 154: Atos 5

Voltamos a alguns dos primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos para entender o que aconteceu logo após Jesus ter subido ao céu. Lemos até o capítulo 4, mas pulamos os capítulos 5 e 6. Atos 5 descreve a infeliz história de Ananias e Safira. Este casal doou dinheiro à igreja primitiva, mas mentiu sobre o valor doado. Ao fazer isso, eles mostraram que amavam mais o dinheiro do que a Deus. Como resultado, e para grande surpresa de todos, ambos morreram imediatamente. Este foi um exemplo sério. Qualquer pessoa que ouvisse isso teria cuidado para não mentir a Deus nem amar o dinheiro mais do que a Deus. Esta foi uma lição importante para aquela época, assim como para os dias de hoje. Muitos crentes estavam a doar dinheiro à igreja e havia o perigo de atrair aqueles que amavam o dinheiro. Deus deu esta lição para manter a igreja primitiva livre do amor ao dinheiro.

Atos 5 descreve mais perseguições pelas quais os discípulos passaram. Os apóstolos foram jogados na prisão, mas um anjo os libertou. Eles foram presos uma segunda vez e compareceram perante os

principais juízes do país. Ao descrever o que aconteceu, aprendemos uma lição importante. Quando os desejos dos governantes humanos entram em conflito com os mandamentos de Deus, os crentes devem seguir a Deus. Apesar do que os governantes disseram, Deus queria que eles continuassem a pregar, e foi isso que eles fizeram.

Dia 155: Atos 6

Atos 6 descreve um caso de tensão que surgiu na igreja primitiva. Dizia respeito à distribuição de alimentos para as viúvas. As viúvas gentias sentiam que não estavam a receber uma parte justa em comparação com as viúvas judias. Este problema foi resolvido reunindo um grupo de irmãos fiéis para garantir a justiça. O exemplo ilustra a importância de cuidar dos necessitados, incluindo as viúvas, que estão entre os mais pobres. Também nos mostra uma maneira de ajudar os crentes pobres. Devemos garantir que outros crentes tenham alimento diário. Pode haver muitas maneiras de ajudar essas pessoas, mas o conselho da Bíblia é consistente: os famintos devem ser alimentados e os nus devem ser vestidos. A segunda parte de Atos 6 trata de Estêvão. Assim como Jesus, os judeus acusaram falsamente Estêvão de blasfêmia. A blasfêmia é um dos 10 mandamentos da Lei de Moisés, onde as pessoas eram proibidas de falar mal de Deus. Ela acarretava a pena de morte. Assim como com Jesus, os governantes judeus abusaram da lei e mataram o inocente. Não é surpreendente que Deus estivesse irado com eles.

Dia 156: Atos 12

A perseguição aos cristãos na época de Estêvão foi uma fase da perseguição causada pela oposição dos judeus. Atos 12 contém a fase seguinte, que foi a perseguição conduzida por Herodes Agripa I. Herodes matou o apóstolo Tiago e prendeu Pedro com a intenção de matá-lo. Deus interveio para libertar Pedro e, em seguida, remover Herodes. Deus interveio para proteger os crentes e permitir que a palavra de Deus se espalhasse. Vemos outro exemplo de Deus protegendo a igreja primitiva. O apóstolo Pedro escreveu aos crentes sobre aspectos da perseguição. Vamos examinar a sua primeira carta.

Dia 157: 1 Pedro 1

O livro de Pedro nos fala sobre muitos aspectos da vida cristã que são importantes para os crentes saberem. Ele aborda a questão das provações no primeiro capítulo, que inclui a perseguição. O problema das provações e do sofrimento se repete ao longo da carta. Se os crentes suportam as provações com fidelidade, isso agrada a Deus. Para os crentes, isso deve ser considerado mais importante do que o ouro. Aqueles que perseveram na sua fé receberão a «salvação das suas almas», o que significa que serão salvos do pecado e da morte. Para que isso aconteça, os crentes devem ser santos. A palavra «santo» significa «separado» e significa que eles estão separados do mundo. Eles fazem isso vivendo como estrangeiros no país onde vivem. Eles vivem no país, mas são mais como cidadãos de Deus do que cidadãos do país em que vivem.

Pedro diz que Jesus foi escolhido antes da criação do mundo. Isso significa que Ele estava nos planos de Deus desde o início e foi revelado nos tempos recentes. Os profetas do Antigo Testamento previram esse tempo futuro, embora sem ver o plano claramente. Os crentes nasceram de novo da palavra de Deus. Dessa forma, tornaram-se filhos de Deus.

Dia 158: 1 Pedro 2

As divisões em capítulos na Bíblia não foram feitas por Deus. Os capítulos e versículos foram criados por homens para facilitar a consulta. No entanto, as divisões em capítulos nem sempre nos ajudam a compreender o que é dito, pois interrompem o fluxo do pensamento. No capítulo anterior, foi dito que os crentes nascem da palavra de Deus. Agora, é-nos dito que essas pessoas precisam de crescer na palavra de Deus. A palavra de Deus é como o leite para elas, e elas eram bebês espirituais. Quando leem e guardam as palavras de Deus, elas crescem e tornam-se crentes maduros.

Outra maneira de ver a posição dos crentes é que a casa de Deus é um edifício. Jesus é a pedra angular, que o construtor usa para orientar a colocação das outras pedras. Os crentes são as outras pedras que, juntamente com a pedra angular, compõem a casa.

Os crentes devem submeter-se às autoridades governantes da terra e viver uma vida boa, para que ninguém possa queixar-se deles. Os escravos (poderíamos dizer funcionários) devem submeter-se aos seus senhores (poderíamos dizer empregadores). Se os crentes devem sofrer, que seja por fazer o bem. Se fizerem isso, será como seguir o exemplo de Jesus, que sofreu por fazer o que era certo.

Dia 159: 1 Pedro 3

Pedro continua o tema bíblico de falar sobre a importância do casamento e os papéis dos maridos e esposas no casamento. A esposa deve submeter-se ao marido. É mais importante que a esposa seja bela por dentro do que por fora. O marido deve ser atencioso com a esposa, especialmente para que eles obtenham juntos o dom espiritual da vida eterna. Se o marido não ama a sua esposa dessa maneira, isso o afeta. As suas orações não são tão eficazes. Maridos e esposas devem ser crentes juntos, servindo ao Senhor. Existem instruções sobre o comportamento cristão que são necessárias para um cristão seguir se quiser obter a salvação. Jesus está agora no céu com todo o poder para permitir que isso aconteça.

Dia 160: 1 Pedro 4

Os crentes não devem seguir os caminhos do pecado. Os caminhos do pecado trazem a morte. Pedro fala sobre aqueles que seguem o caminho do pecado como estando «mortos». Estão mortos no sentido de que isso é o que lhes acontecerá se não se arrependerem. Os crentes não devem mais gastar as suas vidas em prazeres egoístas, mas devem viver de acordo com princípios piedosos. Os cristãos podem precisar de sofrer por sua fé, se essa for a vontade de Deus. Foi isso que aconteceu com Jesus, então também pode acontecer com os seus seguidores.

Dia 161: 1 Pedro 5

Pedro termina a sua carta dirigindo-se aos anciãos. Os anciãos não devem governar com severidade. Devem ser como pastores que cuidam das ovelhas. São cuidadores, não governantes. Este foi o conselho final de Jesus a Pedro no evangelho de João, e Pedro agora o transmite a outros anciãos. Todos os crentes devem ser humildes. Devem submeter-se a Deus e aos Seus mandamentos.

Pedro termina com outra referência ao sofrimento. Aqueles que causam a perseguição são chamados de «leões». Ou seja, eles são como leões à espera de uma oportunidade para atacar a sua presa. Se os cristãos tiverem que sofrer, então devem entender que é apenas por um curto período. Esse sofrimento não é nada comparado à glória eterna que os justos receberão.

Dia 162: Tiago 4

Lemos Tiago 1-3 e agora concluímos os capítulos restantes da carta. A carta de Tiago contém muitos dos mesmos pontos levantados por João e Pedro. Por exemplo, Tiago também fala da necessidade de se submeter a Deus e ser humilde. Os crentes devem ser diferentes daqueles no mundo que seguem as coisas mundanas. Os crentes não devem ser amigos do mundo, mas amigos de Deus. Não podem ser ambos e devem fazer uma escolha. Os crentes não devem brigar e caluniar uns aos outros. Não devem ser orgulhosos nem se vangloriar. Os crentes devem compreender que não têm realmente controle sobre as suas vidas. As suas vidas são governadas por Deus. Quando falam sobre os seus planos, devem dizer: «Se for da vontade do Senhor», farei isto ou aquilo.

Dia 163: Tiago 5

Tiago termina com uma advertência aos ricos. Se eles enriqueceram por meios injustos, receberão o seu castigo. Os pobres devem esperar pacientemente pelo regresso de Jesus, quando as dificuldades da vida terão passado. Devem considerar o exemplo dos profetas ou de Jó. Jó foi um homem que passou por um sofrimento extremo a curto prazo. Mesmo que fosse difícil, ele manteve a sua fé até que o sofrimento terminasse. Há um livro inteiro da Bíblia sobre Jó. Uma maneira pela qual os crentes podem lidar com o sofrimento é através da oração. A oração fiel de um homem justo realmente funciona. Elias é um exemplo disso. Os crentes devem ter uma vida de oração forte. Se forem justos e orarem sinceramente pelas coisas certas, então dirão no final da vida que a oração realmente funciona.

Dia 164: Lucas 1:1-38

Agora vamos examinar mais detalhadamente o início e o fim da vida de Jesus. O nascimento de Jesus é descrito com mais detalhes no evangelho de Lucas. O ponto de partida é realmente João Batista e o seu nascimento. O pai de João recebeu a visita de um anjo. Mas o seu pai não acreditou na mensagem do anjo e, por isso, perdeu a voz durante toda a gravidez. Em contraste, Maria acreditou no anjo que a visitou. O nascimento de Jesus seria causado pela vinda do Espírito Santo sobre ela, para que ela tivesse um filho sem um pai natural. O seu filho seria conhecido como «filho de Deus». O anjo deixou claro que o que estava a acontecer era o cumprimento da promessa de Deus a Davi.

Dia 165: Lucas 1:39-80

Maria visitou Isabel, a mãe de João Batista. Isabel recebeu Maria com uma saudação especial. Maria então entoou o que é conhecido como "cântico de Maria". É um pouco parecido com o cântico de Ana. Ambas louvaram a Deus por abençoar os humildes e os necessitados. Maria se referiu à promessa que Deus fez a Abraão e a Israel. Jesus era a maneira pela qual Deus cumpriria Suas promessas a Abraão, Israel e Davi. Lucas 1 descreve então o nascimento de João. O seu pai

agora acreditava e louvava a Deus. Ele também se refere à promessa de Abraão e às palavras dos profetas que falaram de Jesus antecipadamente. Notamos a ênfase nos eventos de Jesus como tendo sido preditos no Antigo Testamento. João Batista prepararia o povo de Deus para a vinda de Jesus, para que eles ouvissem Jesus.

Dia 166: Lucas 2

O nascimento de Jesus é descrito em Lucas 2. Maria teve o bebê antes de se casar. Tanto Maria como José teriam sofrido a vergonha da comunidade por causa disso. Os pastores de Belém foram os primeiros a saber do nascimento. De acordo com a Lei de Moisés, todos os meninos precisavam ser circuncidados no oitavo dia. Quando isso aconteceu, deram-lhe o nome de «Jesus». O nome significa «salvador» («aquele que salva»), porque ele salvaria o povo dos seus pecados. Após 40 dias, os pais tiveram que fazer uma oferta no templo, conforme também exigido pela Lei de Moisés.

Dois israelitas fiéis tiveram permissão para ver o menino Jesus: Simeão e Ana. Jesus foi então levado para uma cidade chamada Nazaré, onde passou a sua infância. Como israelitas cumpridores da lei, os homens precisavam de guardar as festas de peregrinação, o que significava viajar para Jerusalém três vezes por ano. Numa ocasião, Jesus ficou para trás conversando com os mestres da lei. Jesus surpreendeu os mestres com a sua compreensão. Como qualquer criança, Jesus cresceu. Como um bom menino, ele obedecia aos pais e agradava tanto a Deus quanto aos homens.

Dia 167: Mateus 1

O capítulo 1 de Mateus não é um começo óbvio para o Novo Testamento, mas cumpre muito bem a sua função. Começa com uma afirmação que desafia o leitor. Jesus é o Messias prometido. O versículo 1 deixa claro que Jesus era filho de Abraão e de Davi. Isso leva o leitor a pensar nas promessas que Deus fez a Abraão e a Davi. Jesus é a resposta às promessas. Temos as qualificações de Jesus, ou seja, a sua genealogia, provando que ele era filho deles. Este é um ponto muito importante para os judeus.

O relato de Mateus sobre o nascimento de Jesus concentra-se no ponto de vista de José. José descobriu que a sua futura esposa estava grávida. O que ele deveria fazer? Deus falou com José num sonho para que José se casasse com Maria. O nascimento virginal era necessário para cumprir o plano de Deus mencionado no Antigo Testamento.

Dia 168: Mateus 4

O ministério de Jesus começou com o seu batismo. Jesus recebeu os poderes do Espírito Santo nessa ocasião e uma voz do céu anunciou ao povo que Jesus era o filho de Deus. Ambas as coisas se tornaram uma tentação imediata para ele quando foi levado ao deserto. Jesus foi tentado a usar o seu poder indevidamente para fins pessoais. Mas Jesus recusou-se a transformar pedras em pão para saciar a sua fome. Em segundo lugar, recusou-se a usar a sua filiação para mostrar aos outros a proteção de Deus sobre ele. Em terceiro lugar, ele recusou-se a usar as suas habilidades para se tornar um rei mundano naquele momento. Como Jesus resistiu às tentações ao longo de sua vida, ele morreu sem pecado.

Jesus tinha uma missão de Deus. Esta consistia em ensinar as boas novas do reino de Deus, que estava para vir. Como prova de que esta mensagem vinha de Deus, Jesus era capaz de fazer milagres e curar aqueles que sofriam de doenças. Não surpreendentemente, ele despertou muito interesse. Jesus escolheu cuidadosamente algumas pessoas para o seguirem como seus discípulos.

Dia 169: Mateus 7

O maior ensinamento que temos de Jesus é o Sermão da Montanha. Já analisámos algumas partes dele. Agora, vamos ler a parte final. Os seguidores de Jesus não deviam julgar os outros com severidade, especialmente quando eles próprios não são perfeitos. Devem certificar-se de que seguem o caminho de Jesus com muito cuidado. Não é fácil encontrar o caminho certo. Existem muitos falsos mestres. Os que buscam devem procurá-lo com cuidado. Aqueles que seguem este caminho devem fazer aos outros o que gostariam que fizessem a eles. É o modo de vida que distingue um discípulo verdadeiro. Ser professor e invocar o nome de Jesus não é suficiente para ser chamado de verdadeiro discípulo de Jesus. Um verdadeiro discípulo de Jesus é aquele que se comporta como tal. A parábola dos construtores sábios e tolos foi dada para ensinar esta lição.

Dia 170: Mateus 8

Mateus 8 nos conta sobre alguns dos milagres que Jesus fez e algumas das pessoas que ele encontrou. Jesus era capaz de curar doenças incuráveis, como lepra e doenças mentais. Ele tocou e curou o leproso e o possuído por demónios. Sua capacidade de curar era o cumprimento da profecia do profeta Isaías no Antigo Testamento. Jesus admirava a fé de um gentio especial. Ele era um centurião odiado. O centurião não estava a apelar a Jesus por motivos egoístas, mas em nome do seu servo. O servo provavelmente era judeu. Aqui estava uma lição sobre fé para os judeus.

Jesus deu uma lição sobre discipulado. Um discípulo queria enterrar o seu pai. O que isso significava era que ele queria viver com o seu pai até que ele morresse e, então, poderia seguir Jesus depois de muitos anos. Mas as pessoas não devem adiar seguir Jesus, nem devem colocar a sua família à frente de Jesus. Finalmente, temos a acalmia da tempestade por Jesus, que mostrou que Jesus tinha poder sobre o vento e as ondas. Por que alguém não seguiria um homem com tal poder e palavras de Deus?

Dia 171: Mateus 9

Mateus 9 continua com os exemplos de cura. Estes são altamente seletivos, pois Jesus curou muitas pessoas. A cura do paralítico relaciona a doença deste homem com o pecado e a sua cura com o perdão. Não podemos fazer isso para todas as doenças. Jesus veio para salvar os pecadores e curar os doentes. Jesus estava disposto a mostrar misericórdia a quem estivesse disposto a ouvir. Quem fosse impuro de acordo com a Lei de Moisés poderia ser purificado por Jesus.

O capítulo termina com o ensinamento sobre o reino de Deus. O reino de Deus estava a chegar e todos precisavam ouvir a mensagem. Jesus enviou os seus discípulos para ensinar isso, para que todos pudessem ouvir. Um grupo que foi informado foram os fariseus. Eles eram um grupo de mestres do Antigo Testamento que pensavam que eram justos e que Jesus não era. Chamavam Jesus de «louco» e afirmavam que ele tinha poderes malignos.

Dia 172: Mateus 15

Jesus encontrou-se com os fariseus em muitas ocasiões. Os fariseus acrescentaram muitas leis à Lei de Moisés para tentar tornar-se ainda mais justos. Essas leis adicionais eram «tradições dos anciãos». Os fariseus consideravam essas leis adicionais criadas pelo homem tão importantes quanto a Lei de Moisés. Jesus apontou que essas leis adicionais eram falhas. Algumas delas até violavam a Lei de Moisés! Quando Jesus apontou isso para eles, eles não gostaram. A diferença era que Jesus compreendia o sentido por trás da Lei de Moisés, enquanto os fariseus não. A impureza vem de um coração impuro — não de (por exemplo) lavar as mãos. Uma mulher cananea demonstrou isso. Embora ela fosse impura de acordo com a Lei de Moisés, ela tinha um coração humilde, compreendia a sua necessidade de misericórdia e tinha fé em Jesus. Jesus ajudou todos os que vieram a ele sinceramente. A alimentação dos 4.000 demonstrou a disposição de Jesus de ser misericordioso com todos os que O procuram.

Dia 173: Mateus 21

Após um ministério de mais de três anos, Jesus entrou em Jerusalém para a sua última semana. Os evangelhos dão muita atenção a essa última semana. A sua primeira entrada foi recebida com uma grande multidão a aplaudir. Eles tinham visto os milagres que Jesus tinha feito e esperavam grandes coisas. Jesus foi ao templo e viu que o templo sagrado era administrado mais como um negócio corrupto. Quando ele interrompeu o negócio, isso não o tornou popular entre os governantes do templo.

Em seguida, temos a incomum maldição da figueira. Isso precisa ser entendido como uma parábola da vida real. O povo de Israel era como uma figueira que deveria produzir frutos espirituais (ou seja, arrependimento e boas obras). Quando não o faziam, seriam amaldiçoados. Dado que o templo sagrado era administrado como um negócio, estava claro que a religião em Israel estava em mau estado. Os líderes desafiaram Jesus. Jesus inverteu a situação e desafiou-os com três parábolas (duas neste capítulo e uma no seguinte). A mensagem dessas parábolas é clara.

Dia 174: Mateus 26

Os líderes religiosos de Israel não gostavam dos ensinamentos de Jesus. Durante a última semana, a oposição deles tornou-se cada vez mais hostil. Jesus sabia que isso terminaria com a sua morte. Mesmo assim, Jesus não evitou isso. Ele foi ungido, preparado para o seu enterro. Ele sabia que seria traído por um dos seus discípulos mais próximos. Jesus era bondoso com todos os seus discípulos, mesmo com o traidor (Judas). Na última ceia, Jesus introduziu uma nova festa para os discípulos seguirem. Isso é chamado de «partir o pão». Os discípulos deveriam partir e comer o pão em memória do seu corpo quebrado. E deveriam beber vinho em memória do seu sangue derramado. Jesus sabia que outro dos seus discípulos (Pedro) o negaria e que todos os seus discípulos fugiriam dele. Os seus discípulos não foram uma fonte de força para ele nas suas últimas horas. A sua força veio da oração ao seu Pai. Quando foi preso, Jesus não resistiu e agiu para proteger os seus discípulos. No seu primeiro julgamento, ele falou a verdade. Isso resultou na sua sentença de morte.

Dia 175: Mateus 27

Os acontecimentos desenrolaram-se rapidamente naquele último dia. Os líderes judeus dirigiram-se ao líder romano para obter autorização para uma sentença de morte. Conseguiram-no gritando e berrando, em vez de seguirem o caminho da justiça. Os romanos continuaram com a injustiça, a brutalidade e a zombaria. O traidor (Judas) percebeu o seu erro e cometeu suicídio. Os acontecimentos da crucificação foram testemunhados por um centurião, que concluiu que Jesus devia ser o filho de Deus. O curioso acontecimento de pessoas ressuscitando dos mortos foi um sinal da eficácia de Jesus em ressuscitar os mortos. Assim que os governantes se certificaram de que Jesus estava morto, ele foi enterrado num túmulo e vigiado. A guarda tinha como objetivo impedir falsas alegações sobre uma ressurreição.

Dia 176: Mateus 28

Todos os evangelhos terminam com a ressurreição de Jesus. Durante três dias, Jesus esteve morto no túmulo, mas ao amanhecer do terceiro dia, ele ressuscitou dos mortos. Deus enviou um anjo para ressuscitá-lo. Embora os guardas tenham visto o anjo, eles estavam mais interessados em dinheiro e em agradar aos seus governantes. Eles optaram por contar mentiras por dinheiro. O anjo apareceu às mulheres. Então Jesus apareceu a elas. Elas abraçaram-no e confirmaram que ele era real e estava vivo. Jesus também apareceu aos seus discípulos. Jesus disse-lhes que Deus lhe tinha dado toda a autoridade. Agora Jesus deu aos discípulos autoridade para ensinar as boas novas do reino de Deus e para batizar. As palavras finais são um conforto para todos os discípulos. Jesus continua a estar com os seus discípulos.

Dia 177: 1 Coríntios 15

Os evangelhos terminam com a ressurreição de Jesus. A ressurreição dos mortos é ensinada em muitos lugares. O capítulo mais importante sobre isso é 1 Coríntios 15. Paulo enfatiza que há uma ressurreição e que todo crente deve acreditar nela. A esperança cristã depende da ressurreição dos crentes mortos. Assim como a morte é certa para todos os descendentes de Adão, a ressurreição para a vida é certa para todos os seguidores de Jesus. Em diferentes épocas, falsos mestres surgiram e negaram a ressurreição. Eles levantaram questões para afastar as pessoas de acreditar nela. Esses falsos mestres ainda existem hoje. Paulo é claro: há ressurreição dos mortos para os crentes. Então, eles serão transformados repentinamente ao som de uma trombeta. Eles deixarão de ser mortais, de carne e osso, para se tornarem imortais. Quando essa trombeta soar, alguns crentes ainda estarão vivos. Esses são descritos como pessoas que não «dormiram». Aqui, o sono é descrito como semelhante à morte. A morte é como o sono, no sentido de que ambos são estados de inconsciência.

Dia 178: 1 Tessalonicenses 4

A ecclesia em Tessalônica tinha alguns que não acreditavam realmente na ressurreição. Alguns pensavam que os mortos tinham partido para sempre. Mas Paulo descreve o que acontecerá no futuro. Jesus virá do céu. Então, Ele dará uma ordem em alta voz. Isso resultará num chamado do anjo principal e no som de uma trombeta. Nesse momento, aqueles que morreram com fé em Jesus serão ressuscitados dos mortos. Essas pessoas terão vivido em diferentes países de todo o mundo, por isso precisam ser levadas para Jesus. Isso acontece por transporte aéreo, ou através do «ar»,

como diz a carta. Então, elas estarão com Jesus para sempre. Os crentes precisam confortar-se uns aos outros com essa esperança, especialmente quando os crentes morrem.

Dia 179: 1 Tessalonicenses 5

O apóstolo Paulo fala-nos sobre o regresso de Jesus à Terra. Isso será repentino e inesperado. Os crentes devem ter cuidado para estar espiritualmente acordados, em vez de espiritualmente adormecidos. Notamos que o mesmo capítulo fala sobre o sono de duas maneiras diferentes, e nenhuma delas é o sono normal que temos todas as noites. Uma refere-se ao sono como sendo semelhante à morte. A outra refere-se àqueles que já não são cristãos ativos, mas estão espiritualmente adormecidos. A Bíblia muitas vezes muda do significado literal das palavras sem aviso prévio no texto. Precisamos pensar cuidadosamente sobre as passagens para ter a certeza de que não somos enganados por uma interpretação errada. Para pessoas que estão começando a ler a Bíblia, isso é difícil. No entanto, com a prática, os leitores aprenderão como a Bíblia fala sobre as coisas. A carta termina com conselhos sobre como ser um cristão ativo e como ajudar os outros também.

Dia 180: Filipenses 3:12-4:23

Esta passagem é a última leitura desta série de capítulos da Bíblia. É um final feliz! Devemos garantir que somos cristãos ativos. Era isso que Paulo era. Ele não parou de ser ativo, e nós também não devemos parar. Devemos evitar distrair-nos com pensamentos mundanos. Devemos ter pensamentos piedosos ou celestiais. Se pensarmos nas coisas de Deus, então podemos regozijar-nos no Senhor. Podemos usar a oração para nos ajudar a não nos preocuparmos com as coisas desta vida. Devemos nos afastar das coisas do mundo. Devemos pensar nas coisas que são boas, justas, puras e amáveis. Devemos estar contentes com a nossa vida. Se estamos preocupados com a nossa capacidade de fazer qualquer coisa, sejamos como Paulo, que podia fazer todas as coisas por meio daquele que lhe dava força (ou seja, Deus). Deus também nos ajudará por meio das nossas orações. Vamos ajudar-nos uns aos outros também nas nossas vidas. Que toda a glória seja dada a Deus. E que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

O que aprendemos no mês passado

Ouvimos os conselhos de três discípulos importantes: João, Pedro e Tiago. Eles disseram coisas semelhantes, mas também diferentes. Os cristãos sofrerão de maneiras diferentes. Nesse aspecto, eles são como Jesus. Devemos também amar-nos uns aos outros da maneira que Cristo amou. A chave para esse modo de vida é ter uma maneira piedosa de pensar e não uma maneira mundana de pensar. Outra maneira de colocar isso é que o cristão siga a vida e o pensamento de Jesus.

Terminámos com outra visão da vida de Jesus, principalmente através do evangelho de Mateus. A obra da sua vida foi ensinar o reino de Deus e permitir que o reino viesse através da sua morte sem pecado. Deus então ressuscitou Jesus dentre os mortos e deu a Jesus a autoridade para governar do céu e retornar à terra. É a ressurreição dos mortos que permitirá aos seguidores de Jesus encontrar Jesus e estar com ele no reino.

A nossa leitura da Bíblia mostrou que tudo na Bíblia está interligado. Deus tinha um plano desde o início e está a concretizar o fim desse plano. Trata-se de estabelecer o Seu reino na terra, com Jesus

como rei e os fiéis como cidadãos desse reino. Deus tem todo o poder e pode fazer isso. O reino virá, e a mensagem de Jesus era para que todos se preparassem para ele.

Revisão de 6 meses de leitura da Bíblia

Lemos aproximadamente 180 capítulos da Bíblia; 86 do Antigo Testamento e 94 do Novo Testamento. Lemos cerca de 15% da Bíblia e cerca de 36% do Novo Testamento. Esta é uma boa introdução a ambos. Analisámos as passagens que podem ajudar-nos a crescer em conhecimento e compreensão mais rapidamente. Lemos três livros da Bíblia na íntegra: Jonas, Tiago e 1 Pedro.

Nas passagens que lemos, seleccionámos algumas das mais importantes. Estas abrangem origens, conclusões, ensinamentos principais e eventos e pessoas importantes. Não abordámos os tópicos mais complexos ou mais longos.

Você terá visto muitas referências aos problemas dos falsos mestres, e estes ainda existem hoje. A única maneira de lidar com eles é verificar tudo com a Bíblia e provar tudo a partir da Bíblia. Um único versículo não é suficiente para estabelecer um ensinamento, devido ao risco de mal-entendidos. Felizmente, todos os principais ensinamentos da Bíblia podem ser estabelecidos a partir de muitos versículos.

Vimos exemplos da linguagem bíblica em que nem tudo é interpretado literalmente. Essa é uma das maneiras pelas quais as pessoas interpretam mal a Bíblia. Isso significa que precisamos pensar cuidadosamente ao ler a Bíblia. É uma ajuda real ter um conhecimento da Bíblia como um todo. Vimos, por exemplo, como o Novo Testamento se baseia no Antigo Testamento. É útil examinar a Bíblia como um todo para estabelecer ensinamentos importantes.

Começámos por ler o Salmo 1 e aprendemos que devemos ler e meditar na Bíblia todos os dias. Recomendamos esta prática. Desta forma, irá aprofundar o seu conhecimento da Bíblia e tornar-se um cristão maduro. Como diz a Bíblia, irá passar de alguém que se alimenta de leite para alguém que se alimenta de carne. Existem outras leituras e ensinamentos que disponibilizamos para o ajudar com isso. Também recomendamos que converse com alguém para que suas perguntas pessoais possam ser respondidas e você possa crescer espiritualmente no ritmo que for melhor para si.

Este curso introdutório apresentou-lhe muitas partes da Bíblia. No entanto, ainda não é suficiente para um leitor ir a qualquer parte da Bíblia e lê-la facilmente. Ainda há 31 livros da Bíblia que não apresentámos nem lemos. Como há 66 livros na Bíblia, essa é uma quantidade significativa. Portanto, recomendamos passar para os Segundos Passos na Leitura da Bíblia. Isso irá abordar exemplos de todos os livros da Bíblia e apresentá-los. Irá percorrer a Bíblia em ordem cronológica e cobrir as principais pessoas e eventos. O objetivo deste curso é fornecer informações suficientes ao leitor para que ele possa ler qualquer parte da Bíblia com compreensão.

Seja qual for o próximo passo que você der, que Deus o abençoe ao ouvir com sinceridade e humildade o que Deus tem a lhe dizer através da Bíblia. É nosso desejo que você honre a Deus em sua vida e siga o Senhor Jesus. Será um prazer ajudá-lo a ser salvo da morte e obter a vida eterna no reino de Deus.